

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • AGOSTO DE 2008

A Liahona

**A Continuidade de um
Legado de Fé, p. 28**

Conheça o Élder Christofferson, p. 8

Passar nas Provas, p. 38

Da Próxima Vez Vou Escutar!, p. A10



Agosto de 2008 Vol. 61 Nº 8
A LIAHONA 02288 059

Publicação oficial em português d'A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B.
Eyring, Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer,
L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell
Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D.
Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook,
D. Todd Christofferson

Editor: Jay E. Jensen

Consultores: Gary J. Coleman, Yoshihiko Kikuchi,
Gerald N. Lund, W. Douglas Shumway

Diretor Gerente: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Victor D. Cave

Editor Sênior: Larry Hiller

Diretor Gráfico: Allan R. Layborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerente Editorial Assistente: Jennifer L. Greenwood

Editores Associados: Ryan Carr, Adam C. Olson

Editor(a) Adjunto: Susan Barrett

Equipe Editorial: Christy Banz, Linda Stahle Cooper,
David A. Edwards, LaRene Porter Gaunt, Carrie Kasten,
Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J.
Odekirik, Judith M. Paller, Joshua J. Perkey, Jan U.
Pinborough, Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet
Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell

Secretária Sênior: Laurel Teuscher

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo,
Calleita Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett,
Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker,
Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M.
Mooy, Ginny J. Nilson

Pré-impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Randy J. Benson

A Liahona:

Diretor Responsável: André B. Silveira

Produção Gráfica: Eleonora Bahia

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Edson Lopes

Assinaturas: Marco A. Vízaco

© 2008 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos
reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrado n'A Liahona
podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no
lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser
copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos
constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem
ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East
North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail:
cor-intellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada no Internet em vários
idiomas, no site www.lds.org. Para vê-la em inglês, clique
em "Gospel Library". Para vê-la em outro idioma, clique
em "Languages".

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE
CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob
nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

Distribuição: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos
Últimos Dias, Distribuição Européia Ltda., Serviços de
Atendimento da Revista, Steinmühlstr. 16, 61352, Bad
Homburg, Alemanha. Telefone: +49 6172 492858; Fax:
+49 6172 492890. E-mail: Liahona-edl@ldschurch.org.
Assinatura anual: € 16,00 / CVE 1.450,00. O pagamento
pode ser feito por um dos seguintes métodos: cartão de
crédito (por telefone ou e-mail EDL); transferência bancária
para: Dresdner Bank, Bad Homburg, número da conta: 07
264 094 00; código do banco: 500 800 00; motivo do pa-
gamento: número da assinatura + nome + unidade,
CÓDIGO SWIFT: DRES DE FF 5231BAN;
DE52 5008 0000 0726 4094 00.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R \$22,00. Preço do
exemplar avulso em nossos lojais: R \$2,00. Para Portugal –
Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10
– Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 16 Euros;
para o exterior: exemplar avulso: US \$3,00; assinatura: US
\$30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas
indicando-se o endereço antigo e o novo.

Notícias do Brasil: envie para noticiaslocais@ldschurch.org.

Envie manuscritos e perguntas para:

Liahona, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake
City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para:
liahona@ldschurch.org

For readers in the United States and Canada:

August 2008 Vol. 61 Nº 8. A LIAHONA (USPS 311-480)
Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The
Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North
Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is
\$10.00 per year; Canada, \$12.00. Periodicals Postage Paid
at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change
of address. Include address label from a recent issue; old
and new address must be included. Send USA and Canadian
subscriptions to Salt Lake Distribution Center, at address
below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card
orders (Visa, MasterCard, and American Express) may be
taken by telephone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake
Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368,
Salt Lake City, UT 84126-0368.

A LIAHONA, AGOSTO DE 2008

PARA OS ADULTOS

- 2 Mensagem da Primeira Presidência: Desse Modo Vivamos
Presidente Thomas S. Monson
- 8 Élder D. Todd Christofferson: Preparado para Servir ao Senhor
Élder Quentin L. Cook
- 18 Recato: Reverência pelo Senhor *Élder Robert D. Hales*
- 25 Mensagem das Professoras Visitantes: Cada Irmã É uma
Filha Amada de Pais Celestes e Tem Potencial Divino
- 28 A Fé Familiar *Kimberly Reid*
- 41 Dar Vida ao Estudo das Escrituras
- 44 Vozes da Igreja
 - O Hino na Catedral *Collin Allan*
 - O Contato de Ouro Que Eu Não
Conseguia Recordar *Perry W. Carter*
 - Pães e Testemunhos *Vida H. Liddell*
 - Eu Sabia Mesmo? *Justin Geracitano*
- 48 Comentários

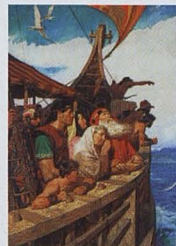
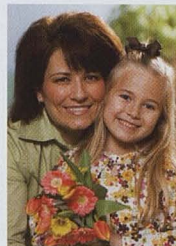
NA CAPA

Fotografias: Kimberly Reid.

CAPA DE O AMIGO

Ilustrações: Roger Motzkus.

25 Mensagem das Professoras Visitantes



18
Recato:
Reverência
pelo Senhor

41
Dar Vida ao
Estudo das
Escrituras



IDÉIAS PARA A NOITE FAMILIAR

*Estas idéias podem ser usadas
em sala de aula ou para
ensinar em casa.*

**"Recato: Reverência
pelo Senhor"**, p. 18: Leia a
seção "O Recato no Vestuário
para Ir ao Templo", e
peça aos membros da
família que respondam às perguntas
dois últimos parágrafos. (Durante a
conversa, lembre seus filhos das
ocasiões em que se vestiram de
modo adequado.) Peça aos mem-
bros de sua família que discutam
como poderiam vestir-se em outras
ocasiões, como, por exemplo, para

ir à escola, ao trabalho ou a reuniões
sociais (ver *Para o Vigor da
Juventude*, 2001, p. 14).

**"Construir uma Família
Eterna"**, p. 34: Para ilustrar a
importância de um alicerce
sólido, monte uma pe-
quena torre com domi-
nós; depois, puxe um dominó da
base. Ao falar deste artigo, peça aos
membros de sua família que identifi-
quem as maneiras pelas quais o pai
do Élder De Hoyos construiu um ali-
cerce sólido para o filho. Conversem
sobre como vocês podem fortalecer
o alicerce de sua família.



Enquanto você procura pelo anel samoano do CTR que está escondido nesta edição, pense no que poderia fazer para escolher o que é certo e guardar os convênios batismais.



PARA OS JOVENS

- 14 Mais que Pão e Água *Ryan Carr*
- 17 Pôster: Banqueteie-Se
- 24 O Que Joseph Ensinou: Consolo na Hora da Morte
- 26 Perguntas e Respostas: "Tenho Alguns Amigos que não vão mais à Igreja. Como posso ajudá-los a voltar?"
- 34 Construir uma Família Eterna *Élder Benjamin De Hoyos*
- 38 A Maior Prova da Sua Vida... até Agora *Adam C. Olson*

34 Construir uma Família Eterna



"Da Próxima Vez Vou Escutar!", p. A10: Faça a seguinte brincadeira para ilustrar como o Espírito Santo pode guiar-nos. Peça a um membro da família que saia da sala. Esconda a gravura do Senhor em algum lugar da sala. Peça à pessoa que volte e procure a figura. Guie essa pessoa dizendo que está "quente" quando ela estiver-se aproximando da gravura e que está "frio" quando estiver-se afastando. Quando contar a história de Manuel, procure o que ele aprendeu sobre confiar no Espírito. Finalize com a leitura de Doutrina e Convênios 11:12.

"Pablo Se Prepara", p. A14: Conte a história de Pablo. Para ajudar os membros de sua família a prepararem-se para a missão, providencie um treinamento em alguma coisa que os missionários precisam aprender a fazer como, por exemplo, ensinar, passar roupas, planejar ou estudar as escrituras (ver mais idéias em *Pregar Meu Evangelho*). Para terminar, faça uma sessão de culinária em que preparem algo gostoso. Planejem algo específico que farão agora com relação à obra missionária.



A13 Página para Colorir



A12 Testemunha Especial

O AMIGO: PARA AS CRIANÇAS

- A2 Vinde ao Profeta Escutar: A Mais Vigorosa Força Motivadora *Presidente Dieter F. Uchtdorf*
- A4 Tempo de Compartilhar: O Reino do Bom Pai Celestial *Linda Christensen*
- A6 Da Vida do Profeta Joseph Smith: Milagres ao Longo da Jornada de Joseph
- A8 Posso Ser Reverente *Diana Eckersell Janson*
- A10 Da Próxima Vez Vou Escutar! *Sunny McClellan Morton*
- A12 Testemunha Especial: Como Posso Ser Protegido Espiritualmente? *Élder Dallin H. Oaks*
- A13 Página para Colorir
- A14 Fazendo Amigos: Pablo Se Prepara

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

A=O Amigo	Obediência, 38
Amigos, 26, 34	Obra missionária, 44, 45,
Arrependimento, 14	47, A10, A14
Ativação, 26	Oração, 26, 46
Batismo, A4, A13, A14	Pai Celestial, 25, 34
Bênçãos, 46, A6	Professoras visitantes,
Confirmação, A4	25, 46
Dignidade, 14, 18	Proteção, 18, A10, A12
Educação, 38	Provas, 38
Ensino, 1, 6, 28	Recato, 18
Escrituras, 34, 38, 41	Ressurreição, 2
Espírito Santo, 18, A4,	Reverência, 14, 18, A8
A10	Sacerdócio Aarônico, 14
Expiação, 14	Sacramento, 14, 17, 34
Família, 28, 34, A14	Serviço, 2, 14
Fé, 25, 28, A13	Smith, Joseph, 47, A6
Jesus Cristo, 2, 14	Templo, 18
Morte, 2, 24	Testemunho, 26, 46,
Música, 44	47, A2
Natureza divina, 25	Vestuário, 14, 18



ILUSTRAÇÕES: SAM LAYLOR, EXCETO QUANDO INDICADO EM CONTRÁRIO

Desse Modo Vivamos

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

S ubitamente, sem aviso, num dia claro de setembro há quase sete anos, dois aviões colidiram com as torres gêmeas do World Trade Center em Nova York, deixando um rastro de assoladora destruição e morte. Em Washington, D.C., e na Pensilvânia, duas outras aeronaves caíram, também como resultado de uma conspiração terrorista.

Essas tragédias ceifaram a vida de homens, mulheres e crianças. Planos cuidadosamente preparados para um futuro promissor se extinguíram. Em seu lugar, ficaram lágrimas de tristeza e o pranto doloroso de almas feridas.

Ouvimos inúmeras histórias de pessoas atingidas de algum modo — direta ou indiretamente — pelos acontecimentos daquele dia. Rebecca Sindar estava num vôo de Salt Lake City, Utah, para Dallas, Texas, naquela manhã de terça-feira, 11 de setembro de 2001. Seu vôo foi interrompido, assim como outros que estavam no ar no momento das tragédias, e o avião pousou em Amarillo, Texas. A irmã Rebecca contou: “Descemos todos do avião e encontramos aparelhos de televisão no aeroporto onde nos aglomeramos para assistir ao ocorrido. As pessoas formavam filas para telefonar aos entes queridos a fim de tranquilizá-los e informar que estavam fora de perigo. Jamais me esquecerei dos cerca de doze missionários que estavam a caminho do campo missionário em nosso vôo. Fizeram suas

ligações e então os vi reunidos num canto do aeroporto, ajoelhados em círculo para orar. Como gostaria de ter registrado aquele momento para mostrar à mãe e ao pai daqueles gentis rapazes que sentiram a necessidade de orar imediatamente”.

As Trevas da Morte Foram Banidas

A morte sobrevirá a toda a humanidade. Visita os idosos que caminham vacilantes. Seu chamado é ouvido por aqueles que mal atingiram a metade da jornada da vida e muitas vezes silencia o riso de crianças. A morte é um fato que não se pode negar e do qual ninguém escapa.

A morte vem não raro como intrusa. É como uma inimiga que surge, de repente, no meio da festa da vida, apagando as luzes e acabando com a alegria. A morte pousa sua mão pesada sobre aqueles que nos são caros e, por vezes, deixa-nos perplexos e desconcertados. Em determinadas situações, como as de grande sofrimento e enfermidade, a morte chega como um anjo de misericórdia. Na maioria das vezes, porém, pensamos nela como a inimiga da felicidade humana.

Contudo, as trevas da morte poderão sempre ser banidas pela luz da verdade revelada.

“Eu sou a ressurreição e a vida”, declarou o Mestre. “Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;



Quão frágil é a vida, quão certa é a morte! Não sabemos quando teremos de deixar esta existência mortal. Então pergunto: “O que estamos fazendo com nosso hoje?”

Na estrada para Damasco, Saulo teve uma visão do Cristo ressuscitado e exaltado. Posteriormente, como Paulo, defensor da verdade e missionário destemido a serviço do Mestre, prestou testemunho do Senhor ressurreto.

E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá.”¹

Essa certeza — de fato uma confirmação sagrada — da vida além-túmulo bem que pode trazer a paz prometida pelo Salvador ao declarar a Seus discípulos: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”.²

Do alto do sombrio e pavoroso Calvário se ouviu a voz do Cordeiro, dizendo: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”.³ E a escuridão dissipou-se, pois Ele estava com Seu Pai. Ele viera de Deus e para Ele retornara. Assim, os que caminham com Deus nesta peregrinação terrena sabem, por experiência sagrada, que Ele não abandonará os filhos que Nele confiarem. Na noite da morte, Sua presença será “melhor que a luz e mais segura do que o caminho conhecido”.⁴

Na estrada para Damasco, Saulo teve uma visão do Cristo ressuscitado e exaltado. Posteriormente, como Paulo, defensor da verdade e missionário destemido a serviço do Mestre, prestou testemunho do Senhor ressurreto ao declarar aos santos de Corinto:

“Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras,

(...) foi sepultado, e (...) ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.

(...) foi visto por Cefas, e depois pelos doze.

Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos. (...)

Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos.

E por derradeiro de todos me apareceu também a mim.”⁵

Em nossa dispensação, esse mesmo testemunho foi prestado intrepidamente pelo Profeta Joseph Smith, quando ele e Sidney Rigdon testificaram:

“E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele:

Que ele vive!



Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testemunhando que ele é o Unigênito do Pai —

Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus.⁶

Esse é o conhecimento que sustém. É a verdade que consola. É a certeza que guia, das trevas para a luz, aqueles que estão curvados pelo peso da dor. E está ao alcance de todos.

Fazer Algo Hoje

Quão frágil é a vida, quão certa é a morte! Não sabemos quando teremos de deixar esta existência mortal. Então pergunto: “O que estamos fazendo com nosso hoje?” Se vivermos apenas para o amanhã, acabaremos tendo hoje muitos objetos vazios. Será que cometemos o erro de declarar: “Tenho pensado em fazer algumas mudanças de curso na minha vida. Amanhã darei o primeiro passo”? Com tais pensamentos, o amanhã é eterno. Esses amanhã dificilmente chegarão, a menos que ajamos hoje. Um hino conhecido nos fala do que nos compete fazer sem adiar:

*Muita coisa no mundo há que fazer,
Muita coisa que melhorar!
Abre teu coração e dedica atenção
Àquele que precisar.⁷*

Façamos a seguinte pergunta a nós mesmos: “Neste mundo, acaso, fiz hoje eu a alguém um favor ou bem? A carga de alguém mais leve fiz eu?” Que excelente fórmula para a felicidade! Que receita para a satisfação e paz interior — inspirar gratidão em outro ser humano.

As oportunidades que cada um tem de doar de si mesmo são, de fato, ilimitadas, mas também são passageiras. Há corações a alegrar, palavras gentis a proferir, presentes a oferecer, boas ações a praticar, almas a salvar.

Se recordarmos que, “quando [estamos] a serviço de [nosso] próximo, [estamos] somente a serviço de [nosso] Deus”⁸, não nos encontraremos na posição nada invejável do fantasma de Jacob Marley, que apareceu a Ebenezer Scrooge em *Conto de Natal*, o clássico imortal do escritor inglês Charles Dickens. Marley falou com tristeza de oportu-



Se erguermos as mãos que pendem, levaremos a paz a uma alma atormentada e doarmos de nós mesmos assim como fez o Mestre, poderemos — ao indicar o caminho — tornar-nos uma estrela-guia para o navegante à deriva.

tunidades perdidas. Lamentou-se:

“Ignorar que para cada alma cristã, por mais humilde que seja a sua trajetória, a vida é demasiado curta para todo o bem que pode praticar. Desconhecer que nem o mais profundo remorso é capaz de reparar as oportunidades perdidas de toda uma vida! Foi o meu caso! Oh, foi o meu caso!”

Marley acrescentou: “Por que andei entre meus irmãos com os olhos baixos, sem nunca os erguer para o céu, à procura da estrela abençoada que conduziu os magos à humilde morada? Acaso não haveria outras choupanas para as quais sua

luz poderia ter-me conduzido?”

Felizmente, como sabemos, Ebenezer Scrooge mudou sua vida para melhor. Adoro sua declaração: “Não sou mais o homem que era!”⁹

Por que o *Conto de Natal* de Dickens é tão popular? Por que é sempre atual? Sinto pessoalmente que foi inspirado por Deus. Traz à tona o que há de melhor na natureza humana, dá esperança, motiva as pessoas a mudar. Podemos desviar-nos dos caminhos tortuosos e destrutivos e, com uma canção no coração, seguir uma estrela e caminhar rumo à luz. Podemos apressar o passo, reforçar nossa coragem e aquecer-nos ao sol da verdade. Podemos ouvir mais claramente o riso das criancinhas e secar as lágrimas dos que choram. Podemos consolar o moribundo mencionando a promessa de vida eterna. Se erguermos as mãos que pendem, levaremos a paz a uma alma atormentada e doarmos de nós mesmos assim como fez o Mestre, poderemos — ao indicar o caminho — tornar-nos uma estrela-guia para o navegante à deriva.

Alegrear o Coração Alheio

Por ser a vida frágil e a morte inevitável, cumpre aproveitar ao máximo cada dia.

Há muitas formas de fazer mau uso de nossas oportunidades. Há algum tempo li uma história comovente, redigida por Louise Dickinson Rich, que ilustra brilhantemente essa verdade. Ela escreveu:

“Minha avó tinha uma inimiga chamada Sra. Wilcox. Minha avó e a Sra. Wilcox tornaram-se vizinhas, desde

recém-casadas, na rua principal da cidadezinha em que passariam o restante da vida. Não sei o que iniciou o conflito — e creio que, quando nasci, mais de trinta anos depois, nem elas mesmas se lembravam do motivo inicial. Não era uma simples desavença, mas uma guerra declarada, sem trégua. (...)

Nada na cidade escapava aos efeitos das hostilidades. A igreja de 300 anos, que sobrevivera à Revolução Americana, à Guerra Civil e à Guerra Hispano-Americana quase veio abaixo quando a minha avó e a Sra. Wilcox travaram a Batalha da Sociedade Beneficente das Senhoras. Minha avó foi a vencedora, mas foi uma vitória sem valor real. Na impossibilidade de ser presidente, a Sra. Wilcox abandonou [a Sociedade], exasperada. E qual era a graça de assumir o comando quando não se podia obrigar a inimiga a comer na sua mão? A Sra. Wilcox venceu a Batalha da Biblioteca Pública, ao conseguir a nomeação da sobrinha, Gertrude, como bibliotecária em lugar da tia Phyllis. O dia em que Gertrude começou seu trabalho foi o último em que minha avó leu um livro da biblioteca. Da noite para o dia, os livros haviam-se tornado uma fonte de 'germes imundos'. A Batalha da Escola Secundária acabou empatada. O diretor achou um emprego melhor e foi embora antes que a Sra. Wilcox obtivesse sua demissão ou que minha avó conseguisse que seu cargo se tornasse vitalício.

Ao visitarmos nossa avó quando crianças, parte de nossa diversão era fazer caretas para os netos da Sra. Wilcox. Num dia inesquecível, colocamos uma cobra no barril que a Sra. Wilcox usava para armazenar a água da chuva. Nossa avó nos censurou, como seria de esperar, mas sentíamos que no fundo aprovava nossa travessura.

Não pensem que se tratava de uma campanha unilateral. A Sra. Wilcox também tinha netos. E nossa avó era o alvo deles. Nunca houve um dia de vento e chuva em que o varal não arrebentasse misteriosamente, derrubando na lama as roupas recém-lavadas.

Não sei se minha avó teria suportado essas escaramuças tanto tempo se não fosse pela página feminina do jornal diário de Boston. Essa seção, voltada às prendas domésticas, era uma criação maravilhosa. Além das receitas culinárias e conselhos de limpeza, trazia uma coluna de cartas trocadas entre as leitoras. A idéia era mandar uma carta ao jornal em caso de problema ou para reclamar de algo ou desabafar — usando um pseudônimo como Medronheiro.

De fato, esse era o da minha avó. Em seguida, outras senhoras com o mesmo problema respondiam e indicavam que providências tinham tomado, assinando como Alguém Que Sabe, Xantipa ou algo do gênero. Com bastante frequência, depois de solucionado o problema, as mulheres continuavam a escrever umas para as outras durante anos nessa coluna, falando dos filhos, das conservas ou da nova sala de jantar. Foi o caso da minha avó. Ela e uma mulher chamada Gaivota corresponderam-se durante um quarto de século. Gaivota era a grande amiga da minha avó.

Quando eu estava com cerca de 16 anos de idade, a Sra. Wilcox faleceu. Numa cidade pequena, por mais que se odeie o vizinho ao lado, é de praxe ir à casa do falecido e ver se os familiares precisam de ajuda. Minha avó, impecável em seu avental de percal para indicar que seu desejo de pôr mãos à obra era sincero, atravessou o jardim até a casa dos Wilcox, onde as filhas da falecida pediram-lhe que limpassem a já imaculada sala de visitas para o velório. E, na

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de se preparar em espírito de oração, dê esta mensagem, empregando um método que incentive a participação daqueles a quem ensinar. Seguem-se alguns exemplos:

1. Discuta com a família como "as trevas da morte poderão sempre ser banidas pela luz da verdade revelada". Leia as partes do artigo que ensinam sobre a Ressurreição. De que forma essas verdades trazem paz e consolo aos que choram?

2. Chame atenção para a fórmula para a felicidade contida na seção "Fazer Algo Hoje". Cante ou leia o hino "Neste Mundo". Pergunte aos membros da família por que, a seu ver, essa fórmula traz felicidade. Quais são algumas coisas que eles podem fazer para inspirar gratidão nos outros?

3. Peça aos membros da família que mencionem algumas lembranças agradáveis que uma pessoa pode ter no fim da vida. Leia a história de Louise Dickinson Rich e o último parágrafo da mensagem do Presidente Monson. Fale com as crianças menores sobre as coisas que consideram mais importantes agora. Incentive os membros da família a levarem uma vida justa e feliz, sem motivos para arrependimento futuro.

mesa da sala, num lugar de destaque, estava um enorme álbum de recortes. Coladas em ordem, em colunas paralelas, estavam as cartas enviadas pela minha avó à Gaivota ao longo dos anos, bem como as cartas da Gaivota para ela. Embora nenhuma das duas soubesse, a maior inimiga da minha avó fora sua melhor amiga. Essa foi a única vez que me lembro de ter visto minha avó chorar. Na época não sabia exatamente o motivo das lágrimas, mas hoje sei. Ela chorou por causa de todos os anos desperdiçados e que jamais voltariam.”¹⁰

Exorto a todos nós, de hoje em diante, a enchermos o coração de amor. Caminhemos a segunda milha e convidemos para entrar em nossa vida os solitários e desalentados e os que sofrem por alguma razão. Que “[façamos] ser alguém mais feliz”.¹¹ Vivamos de modo que, ao ouvirmos a convocação final, não sintamos remorsos lancinantes nem tenhamos negócios inacabados, mas que estejamos em condições de dizer, como o Apóstolo Paulo, “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”.¹² ■

NOTAS

1. João 11:25-26.
2. João 14:27.
3. Lucas 23:46.

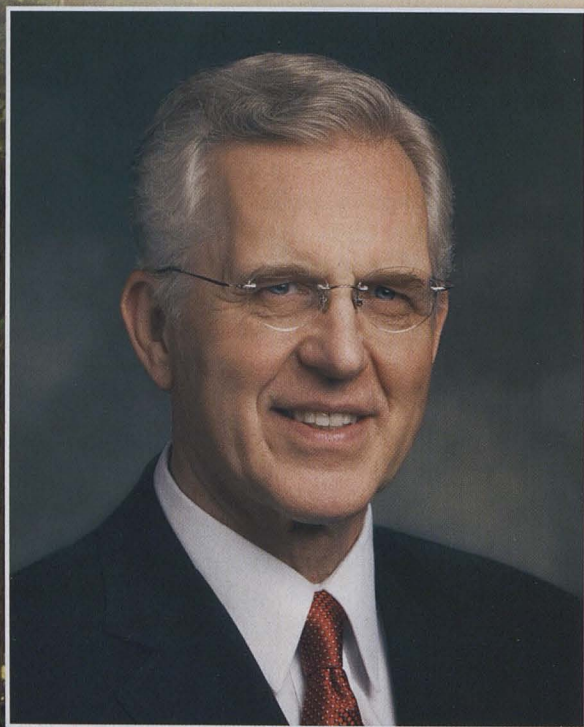
4. Minnie Louise Haskins, “The Gate of the Year”, em James Dalton Morrison (org.), *Masterpieces of Religious Verse* (1948), p. 92.
5. I Coríntios 15:3-8.
6. D&C 76:22-24.
7. Will L. Thompson, “Neste Mundo”, *Hinos*, 136.
8. Mosias 2:17.
9. (New York: Stewart, Tabori & Chang, 1990), pp. 34, 138.
10. “Grandma and the Seagull”, em Alice Arlen, *She Took to the Woods: A Biography and Selected Writings of Louise Dickinson Rich* (2000), pp. 211-213.
11. *Hinos*, nº 136.
12. II Timóteo 4:7.

“No álbum de recortes, coladas em ordem, em colunas paralelas, estavam as cartas enviadas pela minha avó à Gaivota ao longo dos anos, bem como as cartas da Gaivota para ela. Embora nenhuma das duas soubesse, a maior inimiga da minha avó fora sua melhor amiga.”



Élder D. Todd Christofferson

PREPARADO PARA SERVIR AO SENHOR



ÉLDER QUENTIN L. COOK

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Quando era adolescente e morava em Somerset, Nova Jersey, Todd Christofferson participou da apresentação teatral ao ar livre do Monte Cumora, perto de Palmyra, Nova York, durante dois verões. No seu primeiro ano, o jovem Todd lembrou as palavras de um antigo bispo que havia incentivado os jovens da ala a não desistirem de buscar o Senhor até que sentissem “um testemunho do evangelho ardendo no coração”.

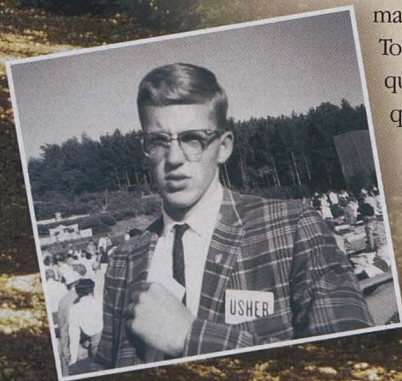
Todd havia levado a sério as palavras de seu líder do sacerdócio e orado, de tempos em tempos, sobre seu testemunho; mas decidiu que Palmyra, o berço da Restauração, era o local certo para receber uma confirmação incontestável e que aquele era o momento certo para isso.

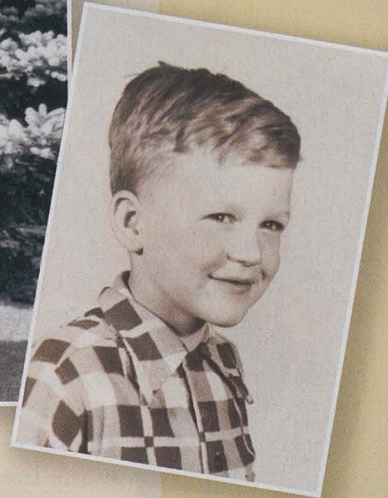
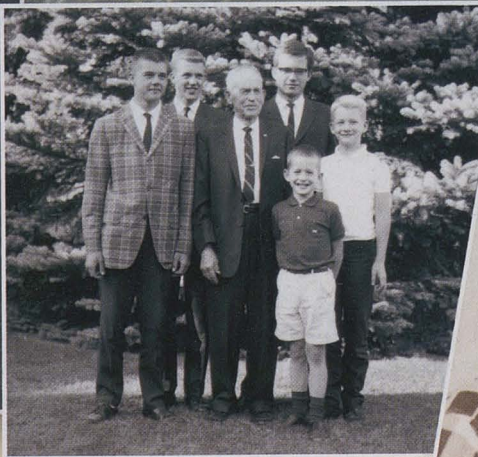
“Certa noite, depois da apresentação, fui ao Bosque Sagrado sozinho”, recorda ele. “Era uma bela noite de verão. Tirei os sapatos, entrei no bosque e comecei a orar. Orei diligentemente por uma hora, talvez mais... mas nada aconteceu.”

Depois de algum tempo, desistiu e saiu do bosque. Sentiu-se consumido pela decepção. O que havia feito de errado? Por que o Pai Celestial não respondeu a sua oração?

Em menos tempo do que imaginara, as duas semanas da apresentação teatral chegaram ao fim, e Todd voltou para Nova Jersey. Um mês depois, quando estava lendo o Livro de Mórmon em seu quarto, ele recebeu sua resposta.

“Sem que eu pedisse, recebi o testemunho”, relembra ele. “Veio sem palavras, mas recebi uma confirmação espiritual muito forte, do tipo que não deixa dúvidas, a respeito do Livro de Mórmon e de Joseph Smith.”





Relembrando essa experiência, dou-me conta de que não podemos determinar quando, onde ou como Deus vai falar conosco. Temos apenas que ser receptivos ao que Ele nos conceder, no momento que Ele o fizer. Isso acontece de acordo com a vontade Dele.

Fico contente pelo Pai Celestial não ter-me respondido naquela noite em Palmyra. Talvez eu tivesse achado que é preciso estar em um lugar especial para receber resposta a uma oração ou adquirir um testemunho. Mas não temos que fazer uma peregrinação até Palmyra para saber que Joseph Smith foi um profeta e que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Não precisamos ir até Jerusalém para saber que Jesus é o Cristo. Se o Pai Celestial conseguiu encontrar-me em Somerset, Nova Jersey, pode responder as orações de qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo. Ele conhece o nosso íntimo e pode responder a nossas orações em qualquer lugar ou situação.”

Com esse testemunho “ardendo” no coração, Todd Christofferson preparava-se para uma vida de serviço no reino do Senhor.

Infância Idílica

David Todd Christofferson, filho de Paul Vickery Christofferson e Jeanne Swenson Christofferson, nasceu em 24 de janeiro de 1945, em American Fork, Utah. Seu pai estava na China, servindo no exército dos Estados

Unidos, no fim da Segunda Guerra Mundial, por isso Todd e sua mãe ficaram morando com seus avós maternos, Helge e Adena Swenson, por aproximadamente 18 meses. Esse foi o princípio de um relacionamento muito próximo entre Todd e os avós, algo que teria enorme influência em toda a sua vida.

Todd e seus quatro irmãos mais novos foram criados em Pleasant Grove e Lindon, Utah. Tiveram uma infância que ele descreve como “idílica” e “saudável”, em que os meninos desfrutavam de tempo livre para brincar, inventar e aprender.

“Tínhamos uma vida familiar muito segura e feliz”, lembra o Élder Christofferson. “Meu pai e minha mãe nos ensinavam por meio do exemplo e nos mostravam como viver de acordo com os padrões do evangelho.”

Seus pais, por sua vez, lembram que Todd era um filho muito obediente e feliz. “Todd era um bom menino e sempre soube que tipo de vida queria levar”, diz o pai. “Exerceu grande influência sobre os irmãos.”

Seus pais também se lembram que ele tinha muita vontade de ajudar sempre que alguém precisava de ajuda. Quando Todd tinha 13 anos, a mãe foi submetida a uma grande cirurgia para o tratamento de um câncer. O pai do Élder Christofferson, que permaneceu com ela no hospital, ficou sabendo que Todd havia reunido os irmãos para orar pela mãe.

A cirurgia foi bem-sucedida, mas restringiu a capacidade da irmã Christofferson de realizar

Página ao lado: Todd Christofferson quando adolescente, na apresentação teatral ao ar livre do Monte Cumora, em Palmyra, Nova York, em 1962. Acima, da esquerda para a direita: Todd com os pais e o irmão Greg (à direita), em 1948; os irmãos Tim, Todd, Greg, Tom e Wade Christofferson com o avô, Helge Swenson, em 1964; Todd com aproximadamente seis anos de idade. O Élder Christofferson recorda sua infância como tendo sido “saudável” e “idílica”.



Acima, da esquerda para a direita: o Élder Christofferson (à esquerda) com um companheiro de missão, Glen Willardson, na Argentina, em 1965; o Élder Christofferson em um batismo, em 1966. Página ao lado, da esquerda para a direita: o Élder Christofferson e a esposa, no dia de seu casamento, em 1968, com os pais; o Élder Christofferson com os filhos Todd e Brynn, em um presépio vivo, em 1977; a família Christofferson comemorando o bicentenário dos Estados Unidos, em 1976.



algumas tarefas domésticas rotineiras. Todd sabia que a mãe gostava muito de pão caseiro, mas que seria muito difícil para ela continuar a fazê-lo; então, pediu à avó que o ensinasse a fazer pão, e passou a fazer pão regularmente para a família, até sair de casa para estudar na faculdade, vários anos depois.

Novo Lar, Novas Experiências

Quando Todd tinha uns 15 anos, o pai, que era veterinário, conseguiu um novo emprego em New Brunswick, Nova Jersey. Na época em que família se mudou, a cidade de Lindon, Utah, tinha bem poucos habitantes, de modo que a transição para o ambiente mais populoso de Nova Jersey foi uma mudança drástica para toda a família Christofferson. Ainda assim, aqueles anos — cheios de novos lugares, novos conhecidos e novas oportunidades — estariam entre os mais importantes para a formação de Todd.

Sendo o único membro da Igreja em sua turma do curso médio, Todd conviveu e fez amizade com pessoas de várias formações culturais e religiosas, algo que continuaria a acontecer durante toda a sua vida. Todd descobriu que muitos de seus amigos eram tão fervorosos em suas respectivas crenças quanto ele era em relação a sua própria, e isso o fez ponderar profundamente e orar fervorosamente sobre as coisas que sabia. “Comecei a ver que a Igreja não era apenas boa”, diz ele. “Era de uma importância fundamental. Comecei a ser muito grato pelo que eu tinha.”

Greg Christofferson, um dos irmãos do Élder Christofferson, que dividiu o quarto com ele por mais de 16 anos, relembra: “Todd sempre teve inclinação religiosa e comporta-

mento exemplar”. Greg disse que, poucos anos depois de seu irmão ter-se formado no curso médio, um excelente colega de classe de Todd vinha orando com a esposa para saber como criar os filhos. Quando os missionários da Igreja bateram à porta deles, aquele homem lembrou-se de como Todd, um dos poucos santos dos últimos dias que ele conhecera, era bondoso e honrado. Devido àquela lembrança, convidou os missionários a entrar em sua casa e acabou filiando-se à Igreja com toda a família.

O crescente testemunho do jovem Todd, fortalecido pela experiência que se seguiu à apresentação teatral do Monte Cumora, tornou-se ainda mais forte graças ao apoio e incentivo de um grupo de jovens santos dos últimos dias da ala New Brunswick, estaca Nova Jersey, que, segundo o Élder Christofferson, “viviam em função das quintas-feiras e domingos, quando nos reuníamos”.

“A Igreja era o centro da nossa vida familiar”, relembra o Élder Christofferson. “Ela unia nossa família e também as outras pessoas da ala.”

Missão na Argentina

Depois de formar-se no curso médio na escola Franklin High School, em Somerset, o Élder Christofferson estudou na Universidade Brigham Young, por um ano, e então partiu, em setembro de 1964, para servir na Missão Argentina Norte, um acontecimento que ele considera de importância fundamental em sua vida. Seu amor pelo povo e cultura da América Latina continua a ser uma parte significativa de sua vida.

Na missão, o Élder Christofferson aprendeu muito com “dois presidentes de missão excepcionais”, o Presidente Ronald V. Stone e o Presidente Richard G. Scott, que hoje é

seu colega no Quórum dos Doze Apóstolos. O Élder Christofferson relembra com muito carinho e gratidão a contribuição dos dois presidentes e suas respectivas esposas.

O Élder Scott se lembra do Élder Christofferson como “um missionário excelente cuja devoção e capacidade indicavam que seria alguém de importância incomum na vida”. O Élder Scott comenta que aquele jovem élder era especialmente disciplinado, obediente e trabalhador e que demonstrava “um espírito de bondade que foi uma bênção para cada um de seus companheiros e o tornou muito querido de seus pesquisadores e conversos”.

O Élder Scott se recorda de um incidente em particular em que viu o Élder Christofferson sofrer um acidente de bicicleta, que lhe rasgou o terno e machucou as mãos. Ele não se deixou abalar. O Élder Scott conta que “ele se limpou, montou na bicicleta e saiu pedalando com o companheiro para um compromisso”.

Universidade e Casamento

Depois de voltar da Argentina, em dezembro de 1966, o Élder Christofferson matriculou-se novamente na BYU, onde cursou inglês e participou do grêmio estudantil e de competições esportivas da universidade.

No final do primeiro semestre após sua missão, uma bela jovem que viu no campus chamou-lhe a atenção. Eles não se conheciam nem se apresentaram na ocasião, mas ele não se esqueceu do rosto dela e procurou sua foto no anuário do campus, que foi publicado poucos meses depois.

A estudante era Kathy Jacob, uma jovem atraente e muito sociável que havia morado na Califórnia e em Utah. No outono seguinte, quando voltou para a escola, Todd pediu a um amigo em comum que lhe arranjasse um encontro com Kathy.

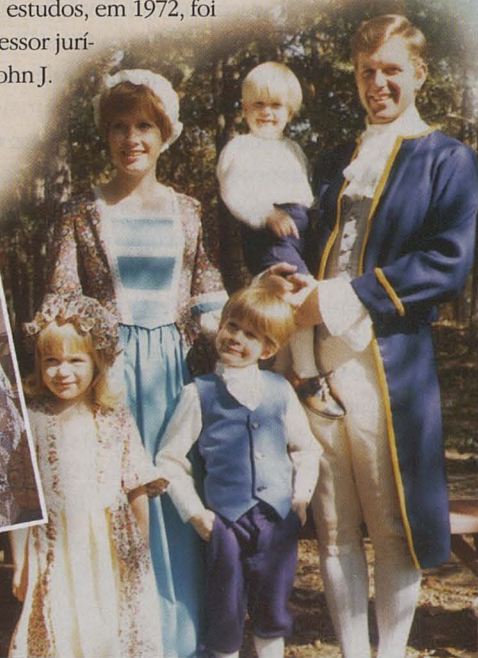
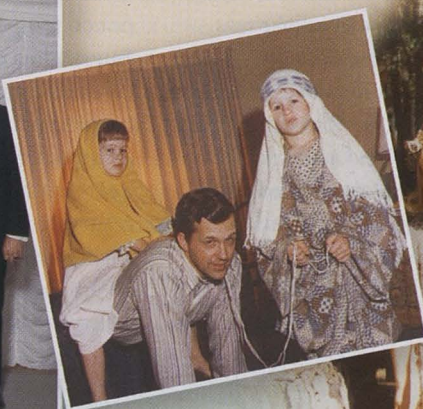
Nos meses seguintes, descobriram que se davam muito bem. Seu amor cresceu e amadureceu, e na primavera seguinte, em 28 de maio de 1968, casaram-se no Templo de Salt Lake.

“Eu já sabia que Kathy era bondosa e maravilhosa quando nos casamos”, diz o Élder Christofferson, “mas não sabia quão profundos eram seu caráter, qualidades, sabedoria e virtude. Foi uma agradável surpresa descobrir, ao longo do tempo, que ela era muito melhor do que eu havia imaginado”.

A filha do casal Christofferson, Brynn Nufer, também confirma as boas qualidades da mãe. Ela diz: “Em todos os lugares em que moramos, as pessoas simplesmente a adoravam. Ela é super criativa. É realmente muito, muito divertida.”

Uma Carreira Jurídica de Destaque

Tanto o Élder como a irmã Christofferson se formaram na BYU em 1969. O Élder Christofferson prosseguiu os estudos na Universidade Duke, a fim de formar-se em direito. Quando terminou os estudos, em 1972, foi contratado como assessor jurídico do juiz federal John J. Sirica, que viria mais





tarde a presidir os julgamentos do caso Watergate. A revista *Time* elegeu o Juiz Sirica como o Homem do Ano e chamou o caso Watergate de “o pior escândalo político da história dos Estados Unidos”.¹ O escândalo e seus julgamentos dominaram os noticiários nos Estados Unidos em 1973 e 1974.

O Élder Christofferson havia planejado trabalhar como assessor por um ano e então passar a trabalhar para um escritório jurídico de Washington D.C., que lhe fizera uma oferta de emprego. O Élder Ralph W. Hardy, que hoje é Setenta de Área, trabalhou naquela empresa durante toda a sua vida profissional e relembra que, naqueles dias difíceis do caso Watergate, o Juiz Sirica telefonou para o diretor administrativo da empresa e disse: “Não posso liberar o Todd. Ele é valioso demais. É a única pessoa com quem posso conversar”. Sendo assim, Todd auxiliou o Juiz Sirica durante todo o processo Watergate.

O Élder Hardy relembra que, muito tempo depois, em 1992, um advogado que não era membro da Igreja entrou em seu escritório e exclamou: “Acabei de participar do funeral mais inspirador que já vi”. Era o funeral do Juiz Sirica, cuja família havia pedido ao Élder Christofferson que falasse na cerimônia. O Élder Christofferson havia ensinado o plano de salvação.

Depois de trabalhar como assessor, o Élder Christofferson cumpriu serviço militar obrigatório no exército dos Estados Unidos, seguido de oito anos na reserva. Concluiu suas obrigações militares como capitão da reserva.

Por mais de 30 anos, o Élder Christofferson teve uma carreira jurídica de destaque. Trabalhou, a princípio, no escritório jurídico Dow Lohnes PLLC, como assessor jurídico de um convênio médico e de vários bancos. Ocupava o cargo de diretor do departamento jurídico do NationsBank Corp. (hoje Bank of America) quando foi chamado para Setenta. Seu trabalho levou a família a morar em Washington, D.C.; Nashville, Tennessee; Herndon, Virginia;

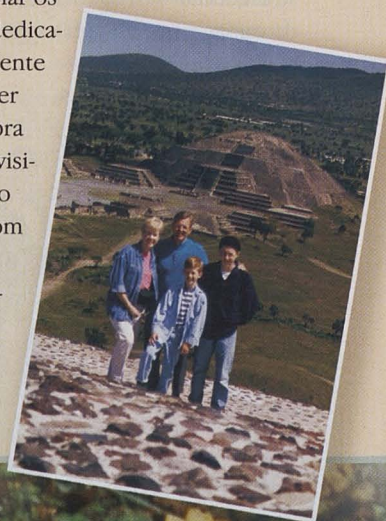
e Charlotte, Carolina do Norte. Segundo o Élder Christofferson, o que ele mais gostou nos anos em que ele e a família moraram no leste dos Estados Unidos foi seu “convívio com boas pessoas de todas as classes sociais e religiões”. Além de seu serviço na Igreja, que incluiu os chamados de presidente da missão da estaca, bispo, presidente da estaca e representante regional, participou de vários grupos ecumênicos e de serviço comunitário.

Lembranças da Família

O casal Christofferson tem cinco filhos: Todd, Brynn, Peter, Ryan e Michael. Também tem oito netos. Os filhos da família Christofferson descrevem sua criação como tendo sido amorosa, carinhosa e centralizada nos princípios do evangelho. Lembram-se de que havia um bom equilíbrio entre os momentos de lazer da família e a instrução individual.

Peter lembra-se de ter servido como mestre familiar ao lado do pai durante um período particularmente atarefado da vida do pai. O Élder Christofferson estava trabalhando como assessor jurídico de uma empresa e servindo como presidente de estaca, mas conseguiu reservar um tempo para ensinar os filhos. “Fui inspirado pela dedicação de meu pai como excelente mestre familiar, apesar de ter pouco tempo livre”, relembra Peter. “Uma das irmãs que visitávamos estava confinada ao lar. Meu pai cuidava dela com carinho, certificando-se de que sempre recebesse o sacramento e que todas as suas necessidades fossem atendidas.”

Brynn também lembra



que o pai era muito atencioso. Apenas dois dias após ter saído de casa para estudar na Universidade Brigham Young, recebeu flores dele em seu dormitório acompanhado de um bilhete que dizia simplesmente: “Tenha um ótimo semestre”.

“Embora meu pai esperasse muito de nós, nunca nos pressionava. Era muito amoroso e comedido”, diz ela. “Era muito feliz e queria que fôssemos felizes.”

Serviço nos Setenta

Em 3 de abril de 1993, o Élder Christofferson foi apoiado como membro do Primeiro Quórum dos Setenta. Sua primeira designação levou-o com a família para a Cidade do México, onde serviu durante algum tempo como Presidente da Área México Sul.

Em 15 de agosto de 1993, o Élder Christofferson foi chamado para integrar a Presidência dos Setenta, na qual serviu até ser chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos. Suas responsabilidades incluíam o cargo de Diretor Executivo do Departamento de História da Igreja e da Família e a supervisão da Área América do Norte Sudeste. Mais recentemente, teve sob sua responsabilidade as Áreas América do Norte Noroeste e América do Norte Oeste. Suas designações lhe deram a oportunidade de conhecer santos dos últimos dias do mundo todo.

Sinto-me grato por meu convívio com o Élder Christofferson, nos Setenta e na Presidência dos Setenta. Ele é muito capaz, está em sintonia com os sussurros do Espírito

e é amado e admirado pelos Setentas. É conhecido por seu grande senso de humor, e é uma alegria trabalhar com ele.

Chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos

O Élder Christofferson disse que, quando recebeu seu novo chamado do Presidente Thomas S. Monson, a princípio isso lhe “pareceu impossível”.

“Os Apóstolos são pessoas que admirei e segui e a quem dei ouvidos durante toda a vida, e parecia-me impossível que viesse a me tornar um deles”, diz ele. “Ao pensar na responsabilidade, ela parece avassaladora; mas tive professores maravilhosos nestes últimos 15 anos em que trabalhei com os Setentas e com os membros do Quórum dos Doze.”

Ele também se apressa em salientar em quem todos devemos confiar: Naquele que foi a fonte das respostas que recebeu quando era adolescente e que procurava fortalecer seu testemunho. “Acredito muito no poder da oração”, diz ele. “Sempre podemos orar. Às vezes, é tudo o que nos resta, mas sempre será suficiente para nossas necessidades.

Em toda crise, em toda transição, em toda necessidade que tive, o Pai Celestial esteve a meu alcance por meio da oração. Confiei Nele e não me decepcionei. Suas promessas, sem a menor dúvida, ainda são válidas. Sei que Ele também me dará a ajuda de que necessito neste chamado.” ■

NOTA

1. “Judge John J. Sirica: Standing Firm for the Primacy of Law”, *Time*, 7 de janeiro de 1974; disponível em www.time.com/time/magazine.



Página oposta, da esquerda para a direita: o Élder Christofferson e a esposa com o juiz federal dos Estados Unidos John J. Sirica, para quem o Élder Christofferson trabalhou como assessor jurídico durante os julgamentos do caso Watergate; o casal Christofferson com os filhos e netos; o Élder Christofferson e a esposa com os filhos Ryan e Michael, no México, em 1994. Acima, da esquerda para a direita: como um dos Presidentes dos Setenta, em 1998; o Élder Christofferson e a esposa com o Élder Yoshihiko Kikuchi, dos Setenta, e a esposa, Toshiko, no local onde o Japão foi dedicado para a pregação do evangelho.

Mais do que Pão e Água

RYAN CARR
Revistas da Igreja



*Como você
pode sentir
o Espírito
com maior
intensidade
na reunião
sacramental?*

Embora seja uma bênção poder tomar o sacramento todos os domingos, corremos facilmente o risco de não dar o devido valor a isso, por ser algo tão freqüente. Como podemos ser mais gratos por essa ordenança sagrada? Alguns rapazes da Ala Belgrade II, Estaca Bozeman Montana, deram algumas idéias.

Brek e Jake Halgren e Michael e Evan Romrell desejam recordar o Salvador e fazer com que a Expição tenha efeito em sua vida. Tomar o sacramento dá a eles — e a cada um de nós — essa oportunidade. É uma chance de adorar o Salvador e se aperfeiçoar. E quando ajudam no sacramento, usam o sacerdócio para servir ao próximo.

Reverência pelo Sacramento

Como sabem que o sacramento também é importante para os membros da ala, esses rapazes levam muito a sério sua responsabilidade do sacerdócio. Em que pensam ao administrarem o sacramento na ala? Jake, de 16 anos, é grato pela oportunidade de servir. “Temos consciência de representar o Senhor”, afirma.

Seu irmão Brek, de 18 anos, diz: “Como sacerdote, dou o melhor de mim para fazer

tudo corretamente. Mas tento também pensar na Expição. Todos os domingos, temos a incrível oportunidade de nos arrepender dos nossos pecados, começar a semana sobre novas bases e nos empenhar para melhorar no que for preciso. É uma excelente ocasião para nos elevarmos espiritualmente”.

Michael, de 17 anos, também pensa no Salvador. “Uma das partes mais fortes do



EMBLEMAS DA EXPIÇÃO

“Quando a mão de um portador do Sacerdócio Aarônico carrega a bandeja sacramental, ele não está simplesmente distribuindo o sacramento. Está introduzindo na vida dos membros os emblemas da santa Expição e elevando-os rumo a esferas celestes.”

Bispo Keith B. McMullin, Segundo Conselheiro no Bispado Presidente, “O Milagre do Sacerdócio”, *A Liahona*, abril de 2004, p. 28.

meu testemunho é a que se refere à Expição de Jesus Cristo. Posso pensar nos erros que cometi e sei que, caso me arrependa, esses pecados podem ser perdoados por causa do que Ele fez por mim. A cada vez que tomamos o sacramento, penso na Expição.”

Dignidade

Eles entendem a importância da dignidade para possuírem e exercerem o sacerdócio. Brek ressalta que é um privilégio ter o sacerdócio. “Considero uma grande oportunidade. Isso nos obriga a ter cuidado com nossos atos durante a semana. Ajuda muito.”

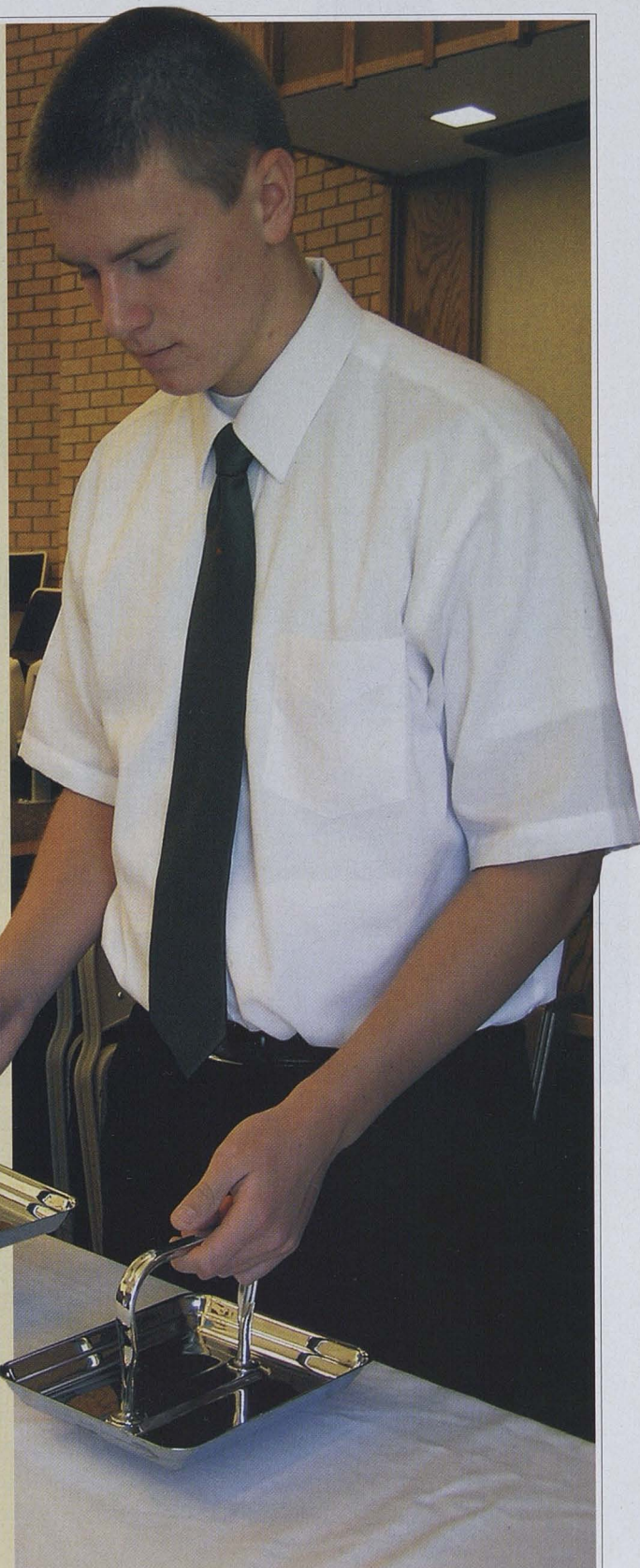
Evan, de 15 anos, continua na mesma linha de pensamento: “Durante a semana, saber que tenho o sacerdócio me ajuda a escolher o que é certo, para que eu possa ajudar a preparar o sacramento dignamente”.

Aprendizado da Reverência

Esses rapazes aprenderam ainda bem jovens a reverência pelo sacramento. Seus pais pediam que se concentrassem durante a distribuição do sacramento. Continuam tendo esse sentimento na adolescência. Michael diz: “Nem tenho palavras para dizer o quanto o sacramento é importante para mim. Representa o corpo e o sangue do Senhor. Tomamos Seu nome sobre nós. Devemos ir avanti e proclamar Seu evangelho e ser um bom exemplo. Sem Ele, não seria possível voltarmos à presença do Pai Celestial. O sacramento nos ajuda a nos lembrar disso”.

Eles também aprenderam a reverência pelo sacramento ao verem outros portadores do Sacerdócio Aarônico, inclusive irmãos mais velhos, cumprirem seus deveres do sacerdócio. Evan, por exemplo, lembra-se de ocasiões em que seu irmão mais velho, que atualmente serve como missionário no Brasil, conversou com ele sobre o sacramento, o sacerdócio e outros assuntos ligados ao evangelho.

Os irmãos mais velhos de Brek também foram um bom exemplo para ele. “Sempre sentia admiração ao vê-los preparar o sacramento”, conta Brek.





Os irmãos da família Halgren (no alto) e da família Romrell ajudam a administrar o sacramento. Fazem-no com extrema reverência devido ao seu testemunho do Salvador.

Michael pensa no seguinte ensinamento de sua mãe: “Ela ressalta que o sacramento é o principal motivo de irmos à Igreja. Temos o sacramento para nos lembrarmos da Expição”.

A Expição de Jesus Cristo foi um ato de serviço que afeta toda a família humana. Em menor escala, os portadores do Sacerdócio Aarônico podem servir na ala ou ramo ajudando com o sacramento, mostrando reverência por ele e vivendo de modo a serem dignos de tomá-lo. ■

NOSSO MODO DE VESTIR PODE DEMONSTRAR REVERÊNCIA

Por que esses rapazes usam camisa branca e gravata? Para demonstrar respeito pelo sacramento do Senhor. “As roupas revelam aos outros o que sentimos”, explica Evan Romrell. “Se nos vestimos de modo desleixado, isso equivale a dizer que não nos importamos.”

Querem se vestir bem para não fazerem os membros desviarem a atenção do Salvador ao tomarem o sacramento. Jake Halgren afirma: “Se os membros da congregação virem os diáconos e sacerdotes com a camisa para fora da calça ou suja, isso vai desconcentrá-los. E poderão questionar a seriedade dos rapazes em relação ao sacramento. Se estivermos bem vestidos, demonstraremos respeito por essa ordenança”.



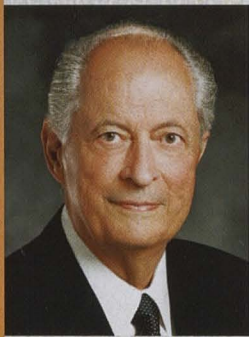
BANQUETE E-SE



(VER JOÃO 4:14; 6:35.)

RECATO

Reverência pelo Senhor



Quando soubermos quem somos — filhos de Deus — e compreendermos que nossa aparência externa afeta nossa espiritualidade e também nosso comportamento, demonstraremos respeito por Deus, por nós mesmos e pelas pessoas a nossa volta atentando para o recato e a conduta adequados.

ÉLDER ROBERT D. HALES
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Ao viajarmos por todo o mundo, nós, Autoridades Gerais e líderes das auxiliares da Igreja, percebemos claramente que o mundo está tornando-se cada vez mais informal e desleixado. Isso se manifesta de várias formas, mas sobretudo no vestuário. Observamos esse fenômeno até mesmo em alguns membros da Igreja.

Essa informalidade pode resultar em parte da indiferença. Pode ainda ser fruto da falta de entendimento ou da ausência de modelos de referência. Já faz duas ou três gerações que o uso de trajés informais se generalizou, e talvez nem todos disponhamos em casa de um exemplo sólido de vestuário adequado e recatado. A cultura popular também não tem dado, de modo geral, um bom exemplo. Essa tendência preocupante também se deve em parte à dificuldade de achar roupas no mercado atual que correspondam aos padrões da Igreja.

É com tais observações e desafios em mente que desejo salientar a necessidade de mostrar reverência ao Pai Celestial e de guardar os convênios que fizemos com Ele, principalmente os relacionados ao recato e ao vestuário adequado.

O Princípio do Recato

Alguns membros da Igreja talvez tenham a impressão de que o recato é uma mera

tradição perpetuada pela Igreja ou um comportamento conservador e puritano. Mas o recato não é apenas cultural. É um princípio do evangelho que se aplica a todos, seja qual for a cultura ou a idade. De fato, o recato é fundamental para sermos dignos da companhia do Espírito. Ser recatado é ser humilde, e a humildade convida o Espírito a estar conosco.

É claro que o recato não é algo recente. Foi ensinado a Adão e Eva no Jardim do Éden. “E fez o Senhor Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu” (Gênesis 3:21; ver também Moisés 4:27). Assim como a Adão e Eva, foi-nos ensinado que nosso corpo foi criado à imagem de Deus e que, portanto, é sagrado.

“Não sabeis vós que sois o templo Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

(...) O templo de Deus, que sois vós, é santo” (I Coríntios 3:16–17).

Nosso corpo é o templo de nosso espírito. Além disso, é o meio pelo qual podemos trazer almas da presença de Deus para seu estado mortal. Ao reconhecermos nosso corpo como a dádiva que de fato é e ao compreendermos as missões que ele nos ajuda a cumprir, vamos protegê-lo e honrá-lo por meio de nosso comportamento e vestuário.

Em nosso dia-a-dia, não são aceitáveis os trajés indiscretos como saias ou shorts muito

curtos, roupas justas, camisas e blusas que não cubram a barriga e outras roupas impróprias. Os homens e as mulheres — o que inclui os rapazes e as moças — devem usar roupas que cubram os ombros e evitar roupas decotadas na frente ou atrás ou que sejam reveladoras de qualquer outra forma. Calças ou camisas apertadas, roupas excessivamente folgadas, roupas amarrotadas e cabelo desganhado não são apropriados. Todos devem evitar os extremos no vestuário, corte de cabelo, penteado e em outros aspectos da aparência. Devemos sempre andar limpos e apresentáveis, sem desleixo ou excesso de informalidade.¹

O recato é um dos traços principais da pureza e castidade, tanto em pensamento como em atos. Assim, por guiar e influenciar nossos pensamentos, conduta e decisões, o recato é uma característica primordial do nosso caráter. Nossas vestimentas servem para muito mais do que cobrir o corpo: refletem quem somos e o que desejamos ser, tanto na mortalidade quanto na eternidade por vir.

O Recato no Vestuário nas Reuniões da Igreja

Ao assistirmos a uma reunião da Igreja, nosso objetivo é adorar o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo. Nosso vestuário deve refletir nossa reverência por Eles. Não nos devemos vestir para chamar atenção para nós mesmos, o que desconcentraria os outros e afastaria o Espírito.

Os pais têm a responsabilidade de ensinar os filhos a vestir-se e a preparar-se para a adoração na casa do Senhor. A mãe e o pai podem educar os filhos tendo o cuidado de se vestirem de modo a demonstrar recato e reverência em sua própria aparência e comportamento.

Quando eu era criança, minha mãe me ensinou a usar meus “trajes domingueiros” — ou seja, minhas melhores roupas — para ir à Igreja. O que acontece na sua casa durante a preparação para ir à Igreja? Antes de saírem

de casa, há um momento em que param para se olharem no espelho ou pedirem a opinião de alguém sobre sua aparência?

Mostre respeito pelo Senhor e por si mesmo vestindo-se adequadamente para as reuniões e atividades da Igreja, seja no domingo seja durante a semana. Caso tenha dúvidas sobre o que convém ou não usar, consulte os líderes.

O Recato no Vestuário para Ir ao Templo

Visualize a si mesmo se aproximando do templo, preste a entrar na casa do Senhor.



Mostre respeito pelo Senhor e por si mesmo vestindo-se adequadamente para as reuniões e atividades da Igreja, seja no domingo seja durante a semana.



Consegue imaginar-se descabelado e usando chinelo, calça jeans e camiseta? Claro que não. Mas é admissível usar roupas informais de *qualquer* tipo para ir ao templo? Ao irmos à casa do Senhor, não devemos usar as melhores roupas domingueiras?

Na próxima vez que passar perto de um templo, observe os jardins. Já parou para pensar por que os templos são cercados de belas plantas e fontes e têm uma bela concepção arquitetônica? Isso confere uma aura e cria uma atmosfera que preparam o freqüentador para as ordenanças sagradas que o aguardam dentro do templo. Mesmo que se situe no centro de uma

cidade grande, a arquitetura do templo o distingue dos prédios ao redor.

Nossas roupas são igualmente importantes. Trata-se do “paisagismo” que visa a apresentar nosso corpo como um templo. Assim como os jardins do templo simbolizam o caráter sagrado e reverente do que acontece lá dentro, as roupas que usamos deixam transparecer a beleza e a pureza de nossa alma. Nosso modo de vestir revela se demonstramos o devido respeito pelas ordenanças do templo e pelos convênios eternos e se estamos preparados para recebê-los.

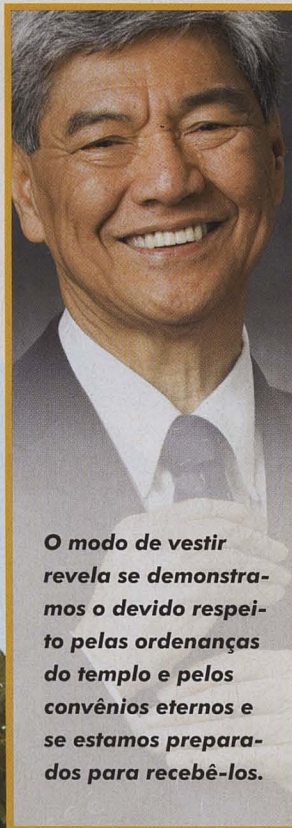
Num conto de fadas clássico, Cinderela foi a um baile na corte com um magnífico vestido. Até mesmo seus sapatos refletiam a importância daquela noite! Seria impensável ir ao baile com os sapatos usados no trabalho cotidiano. De fato, ninguém compareceu com trajes impróprios ou informais. Todos estavam elegantemente vestidos para a ocasião.

Não haverá ocasião mais significativa na sua vida do que o seu casamento. Será um dos acontecimentos *mais sagrados* da sua vida e espera-se que ocorrerá no santo templo — o edifício *mais sagrado* do Pai Celestial na Terra. Se você compreender verdadeiramente a natureza dos convênios

que fará, isso se refletirá no seu modo de vestir. Assim, as noivas escolherão um vestido branco para o templo cuja parte superior e as mangas permitam o uso dos *garments*. Agirão dessa forma por causa da cerimônia e dos convênios da investidura que tomaram sobre si em preparação para a cerimônia de selamento. O noivo também apresentará vestuário e aparência recatados e asseados. Não usará no templo camisa amarrotada ou calça mal-ajustada.

Quando esse dia chegar, você fará convênios sagrados com o Pai Celestial. Por isso terá o desejo de ter a melhor aparência possível ao se ajoelhar no altar perante Deus.

Pais, assim como a fada madrinha da Cinderela a ajudou a se arrumar, vocês podem ajudar a preparar seus filhos.



O modo de vestir revela se demonstramos o devido respeito pelas ordenanças do templo e pelos convênios eternos e se estamos preparados para recebê-los.



Ajudem-nos a compreender o significado dos convênios que assumirão. A obediência aos nossos convênios, começando com o batismo, afeta quem somos e o que fazemos, inclusive as palavras que usamos, a música que ouvimos e as roupas que vestimos. Ao fazermos e guardarmos convênios, saímos do mundo e ingressamos no reino de Deus. Nossa aparência deve espelhar isso.

Antes de ir ao templo — para se casar, receber a investidura ou realizar ordenanças vicárias — pare por alguns instantes e faça as seguintes perguntas a si mesmo: “Se o Senhor estivesse no templo hoje, como me vestiria? Como desejaria me apresentar a Ele?” A resposta é óbvia. Você se esforçaria para se apresentar e se sentir da melhor maneira possível.

Faça as mesmas perguntas ao ir à Igreja aos domingos na sua capela. Lá, você renovará seus convênios batismais ao tomar o sacramento. Lembre-se: você está indo a uma casa do Senhor que foi dedicada para adorá-Lo.

Aparência Física: as Mensagens que Emitimos

Imagine estar assistindo a uma peça. Um ator entra em cena vestido de palhaço, mas começa a atuar no papel sério do protagonista. É bem provável que você estranhe — desconfiando de algum erro de contra-regra ou de escalação do elenco.

Agora pense como seria inadequado sair pela rua ou ir à Igreja usando roupas que não correspondessem a quem você realmente é em espírito. Nossa aparência externa e conduta emitem mensagens às pessoas a nossa volta. Que mensagem estamos enviando? Ela reflete que somos filhos de Deus? Quando vamos à Igreja ou ao templo, é importante que nossos trajes demonstrem que estamos preparados para adorar o Senhor e prontos mental e espiritualmente para

convidar o Espírito a estar sempre conosco.

Há muitos anos, como pai e bispo na Igreja, eu não conseguia entender a lógica de jovens que usavam cores chamativas e roupas extravagantes a fim de ostentarem agressivamente sua rejeição das regras e tradições recatadas e conservadoras. Afinal, eu observava que, ironicamente, a observância estrita por parte desses jovens a tais códigos de vestuário bizarros exigia uma obediência e conformidade muito maiores a modismos do que a padrões estipulados pela sociedade como um todo.

Se nos vestirmos com o intuito de chamar atenção, não convidaremos o Espírito Santo. Quando nos vestimos para atrair a atenção do mundo, agimos de modo diferente. Além do mais, o que vestimos influencia a atitude das pessoas para conosco.

Pensem no motivo que leva os missionários a se vestirem de modo conservador — saia e blusa ou terno com camisa branca e gravata. Qual seria a reação das pessoas diante de missionários com cabelo despenteado ou usando jeans surrados, sandália de dedo e uma camiseta com mensagens pouco ortodoxas? As pessoas se perguntariam: “Esse é um representante de Deus?” Por que alguém desejaria travar uma conversa séria sobre o propósito da vida ou da Restauração do evangelho com um missionário assim?

Claro que não precisamos vestir-nos como os missionários o tempo todo. Certamente há ocasiões em que roupas informais recatadas são perfeitamente aceitáveis. O que desejo salientar é o seguinte: nosso vestuário influencia o modo como as pessoas nos tratam. Mostra também onde nosso coração e nosso espírito desejam estar.

O que sentimos interiormente se reflete no exterior. Demonstramos amor e respeito por nós mesmos e pelos outros por meio de nossa atitude, palavras e roupas. Mostramos

Ao fazermos e guardarmos convênios, saímos do mundo e ingressamos no reino de Deus. Nossa aparência deve espelhar isso.

Nosso vestuário mostra onde nosso coração e nosso espírito realmente desejam estar.

amor e respeito pelos líderes da Igreja e pelos membros da ala ou ramo ao falarmos, vestirmo-nos e nos comportarmos de modo a não atrairmos indevidamente atenção para nós mesmos. Externamos amor e respeito por amigos e conhecidos quando nosso linguajar, vestuário e conduta não são provocantes ou descuidados. E mostramos amor e respeito pelo Senhor por meio de um vestuário e aparência humildes. “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35).

Revestir-se de “Toda a Armadura de Deus”

Quando soubermos quem somos — filhos de Deus — e compreendermos que nossa aparência externa afeta nossa espiritualidade e também nosso comportamento, demonstraremos respeito por Deus, por nós mesmos e pelas pessoas a nossa volta atentando para o recato e a conduta adequados.

Meu pai, que era artista, ajudou-me a entender esse conceito quando eu era criança. Desenhou um cavaleiro protegido por uma armadura e escreveu o nome das partes principais de “toda a armadura de Deus”, conforme descritos nas escrituras (ver Efésios 6:11–17; D&C 27:15–18). Esse desenho ficou pendurado no meu quarto e serviu para lembrar que devemos permanecer fiéis e leais aos princípios do evangelho.

Assim como devemos “revestir-nos” da armadura de Deus, devemos “revestir-nos”

de roupas que ofereçam proteção para nós mesmos e para os outros. Ao nos vestirmos e agirmos com recato — demonstrando misericórdia, bondade, humildade, paciência e caridade — convidaremos a companhia do Espírito e influenciaremos

para o bem as pessoas ao nosso redor (ver Colossenses 3:12, 14).

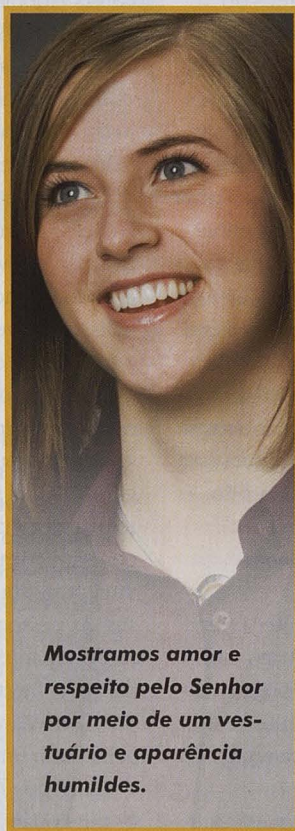
Será que estamos determinados a ser santos no reino de Deus ou ficamos mais à vontade adotando os padrões do mundo? Em última análise, nosso vestuário exercerá grande influência em nossa obediência aos mandamentos e fidelidade aos convênios. O recato no vestir guiará nossas atitudes e comportamento ao agirmos no dia-a-dia. Nosso vestuário acabará até por determinar quem serão nossos amigos e colegas, o que repercutirá em nosso merecimento ou não das bênçãos de felicidade neste mundo e por toda eternidade.

Desejo sinceramente que honremos nossos convênios e mostremos recato no vestir e agir ao frequentarmos a

Igreja, irmos ao templo e vivermos no cotidiano. Se assim procedermos, mostraremos respeito por nós mesmos, nossos pais, nossos líderes da Igreja e as demais pessoas e demonstraremos amor ao Pai Celestial e convidaremos o Espírito a estar sempre conosco. ■

NOTA

1. Ver *Para o Vigor da Juventude: Cumprir Nosso Dever para com Deus* (2001), “Vestuário e Aparência”.



Mostramos amor e respeito pelo Senhor por meio de um vestuário e aparência humildes.



Toda a Armadura de Deus

O "capacete da salvação" protege nosso raciocínio, intelecto e pensamentos.

A "couraça da retidão" nos ajuda a ter o Espírito sempre conosco, preservando-nos o coração e a alma.

Ter "cingidos os lombos com a verdade" nos proporciona o alicerce necessário para edificarmos a fé e desenvolvermos o testemunho pessoal.

A "espada do Espírito" é a palavra de Deus para romper a escuridão, a fim de termos luz e verdade para guiar nossos caminhos na vida.

O "escudo da fé" nos ajuda a resistir aos dardos inflamados do adversário.

Ter "calçados os pés na preparação do evangelho da paz" por meio da leitura das escrituras nos ajuda a ser obedientes às leis, ordenanças, mandamentos e convênios de Deus.

— Élder Robert D. Hales

CONSOLO

NA HORA DA MORTE

O Profeta Joseph sabia que o plano de salvação pode-nos consolar por ocasião do falecimento de um ente querido.

Durante sua vida, Joseph Smith sofreu a perda de muitos familiares e amigos, entre eles seu pai, seis filhos e três irmãos. No entanto, teve grande consolo graças às muitas revelações que recebeu sobre a vida após a morte. Aqui estão alguns de seus ensinamentos sobre o assunto.

A MORTE É UMA SEPARAÇÃO TEMPORÁRIA

“Quando falo aos que choram...o que eles perderam? Seus parentes e amigos somente estão separados de seu corpo por um breve período: o espírito deles, que habitou com Deus, deixou o tabernáculo de barro somente por um momento, por assim dizer; e agora se encontram em um lugar em que conversam uns com os outros da mesma forma que fazemos aqui na Terra.”

“A expectativa de ver meus amigos na manhã da ressurreição alegra-me a alma e faz-me capaz de suportar os males da vida.”

A MORTE DE CRIANCINHAS

“Tenho meditado sobre esse assunto e me perguntado por que os bebês, as crianças inocentes, são extraídos de nós (...). O Senhor leva muitas crianças, mesmo na tenra infância, para que escapem da inveja dos homens e das tristezas e males do mundo atual; elas são por demais puras e belas para viver na Terra; portanto, se pensarmos corretamente, ao invés de chorar teremos motivos para regozijar-nos por elas terem sido libertadas do mal, e em breve as teremos conosco novamente.”

“As crianças (...) terão que ressuscitar tal como morreram; poderemos então cuidar de nossos queridos bebês com a mesma glória e o mesmo amor na glória celestial.”

A CONFIANÇA EM DEUS

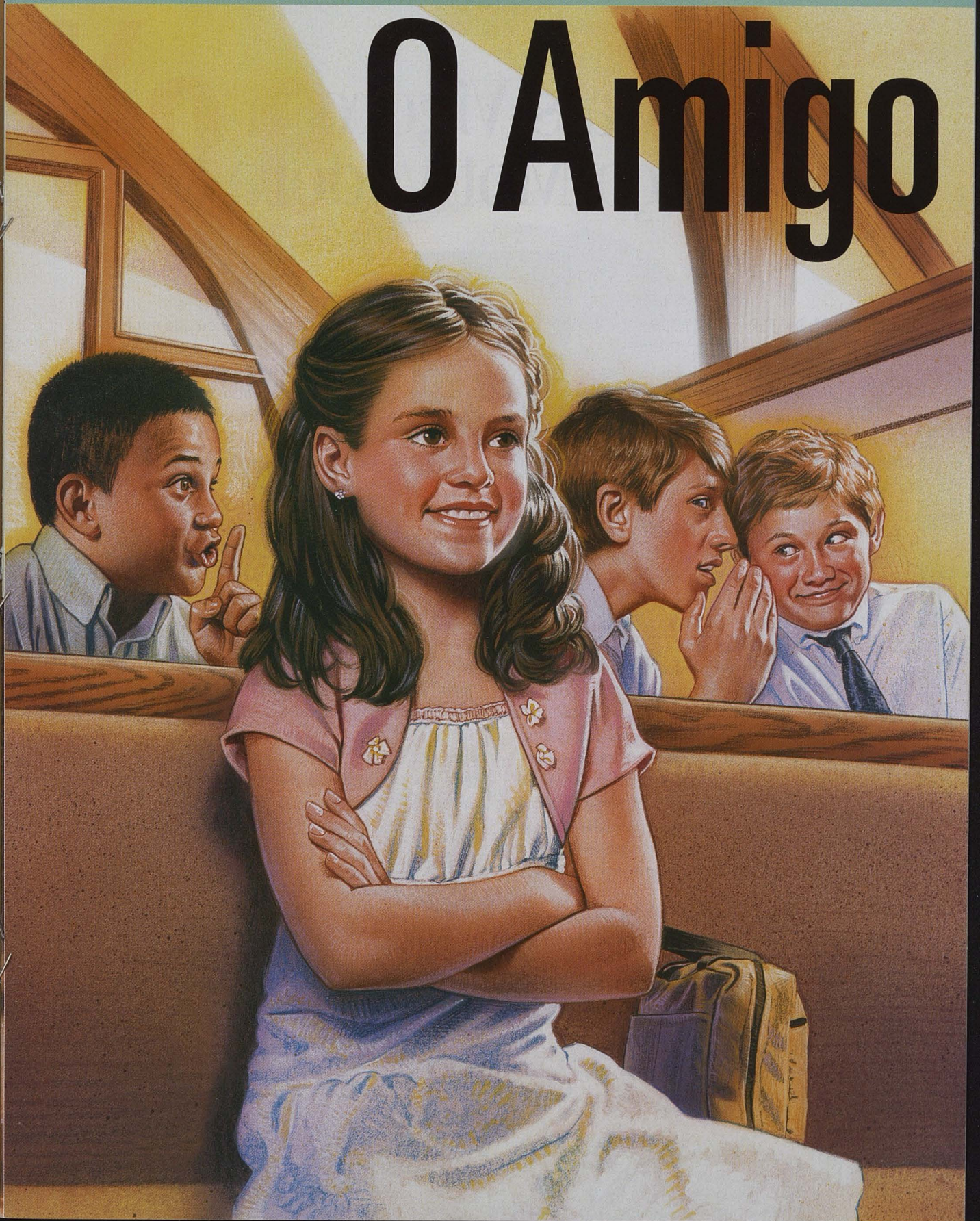
“Tem sido difícil para mim continuar vivendo na Terra e ver (...) jovens (...) serem extraídos do meio de nós na flor da juventude. Sim, tem sido difícil nos conformar com essas coisas. (...) Mas sei que devemos nos aquietar, saber que isso veio de Deus e nos conformar com Sua vontade; tudo está bem.”

Trechos extraídos de Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith (2007), pp. 182–187.



PARA AS CRIANÇAS • A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • AGOSTO DE 2008

O Amigo



VINDE AO PROFETA
ESCUTAR

A Mais Vigorosa Força Motivadora

PRESIDENTE DIETER F. UCHTDORF
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

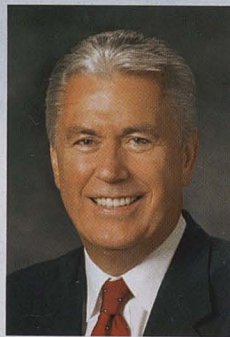
Nossa motivação e pensamentos acabam por influenciar nossos atos. Deixem-me contar uma experiência pessoal que tive na juventude sobre o poder de um motivo justo.

Depois dos tumultos da Segunda Guerra Mundial, minha família acabou indo morar na Alemanha Oriental, que estava sob ocupação russa. Quando cursei a quarta série, tive que aprender russo como primeira língua estrangeira na escola. Achei muito difícil por causa do alfabeto cirílico, mas com o tempo consegui sair-me bem.

Quando completei onze anos, nossa família precisou sair às pressas da Alemanha Oriental por causa da orientação política do meu pai. Fui matriculado numa escola da Alemanha Ocidental, que na época era ocupada pelos americanos. Nesse estabelecimento, todas as crianças tinham de aprender o inglês. Aprender russo tinha sido difícil, mas o inglês foi impossível para mim. Achei que minha boca não tinha sido feita para falar inglês. Meus professores se esforçaram. Meus pais sofreram. Mas eu sabia que o inglês definitivamente não era o meu idioma.

Foi então que algo mudou em minha vida de jovem. Quase todos os dias, eu ia de bicicleta até o aeroporto para ver os aviões decolarem e aterrissarem. Li, estudei e aprendi tudo o que pude sobre aviação. O meu maior desejo era tornar-me piloto. Já podia ver-me sentado na cabine de um avião comercial ou de um caça militar. Sentia no fundo do coração que esse era o meu destino!

Descobri então que, para tornar-me piloto, teria de aprender inglês. Da noite para o dia, para a total



O Presidente Uchtdorf ensina sobre forças motivadoras justas em nossa vida.

surpresa de todos, pareceu que minha boca havia mudado. Consegui aprender inglês. Ainda assim, foi necessário muito trabalho, persistência e paciência, mas consegui!

Por quê? Por causa de um motivo forte e justo!

O testemunho da veracidade do evangelho restaurado de Jesus Cristo é a mais vigorosa força motivadora de nossa vida. Jesus ressaltou muitas vezes o poder dos bons pensamentos e dos motivos corretos: “Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais” (D&C 6:36).

O testemunho de Jesus Cristo e do evangelho restaurado nos ajudará na vida, primeiro, a aprender o plano específico de Deus para nós e, depois, a agir de modo condizente. Ele nos dará a certeza da realidade, veracidade e bondade de Deus, dos ensinamentos e Expição de Jesus Cristo e do chamado divino dos profetas modernos. O testemunho impele-nos a viver em retidão, e uma vida justa tornará nosso testemunho ainda mais forte. ●

Adaptado de um discurso proferido na conferência geral de outubro de 2006.

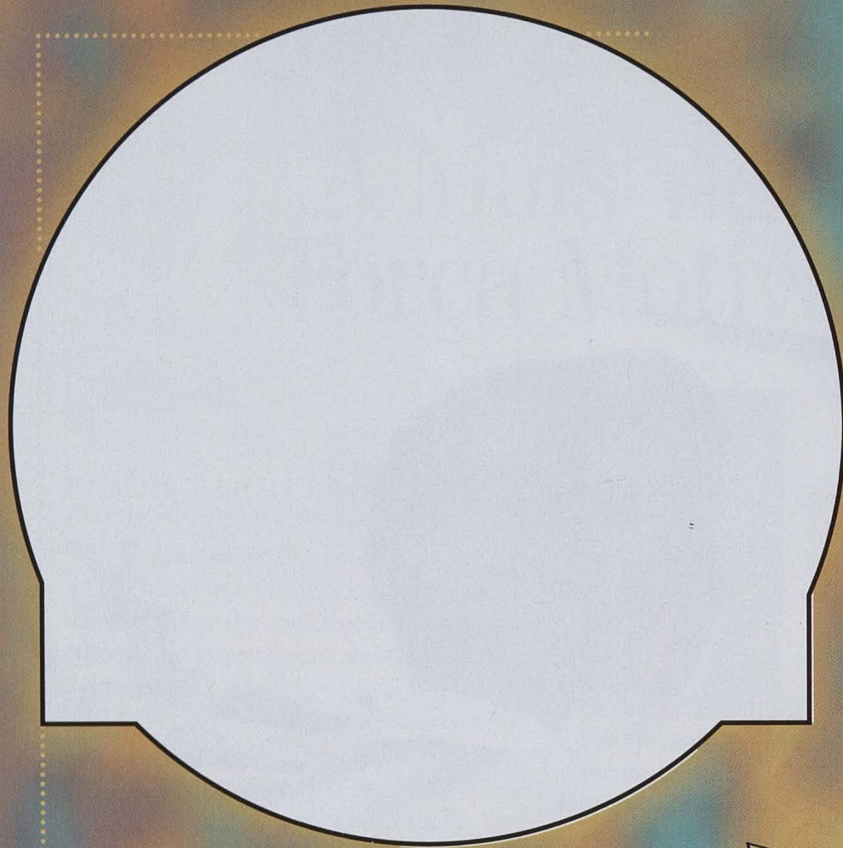
COISAS EM QUE PENSAR

- 1. Depois que o Presidente Uchtdorf descobriu que teria de aprender inglês para ser piloto, teve facilidade com essa língua? O que mudou para que ele conseguisse aprender?**
- 2. Em sua opinião, o que torna um desejo justo ou injusto? De que forma o desejo do Presidente Uchtdorf de aprender inglês era justo?**
- 3. O que o testemunho pode incitar-nos a fazer? Como você pode tornar seu testemunho a força motivadora mais vigorosa da sua vida?**

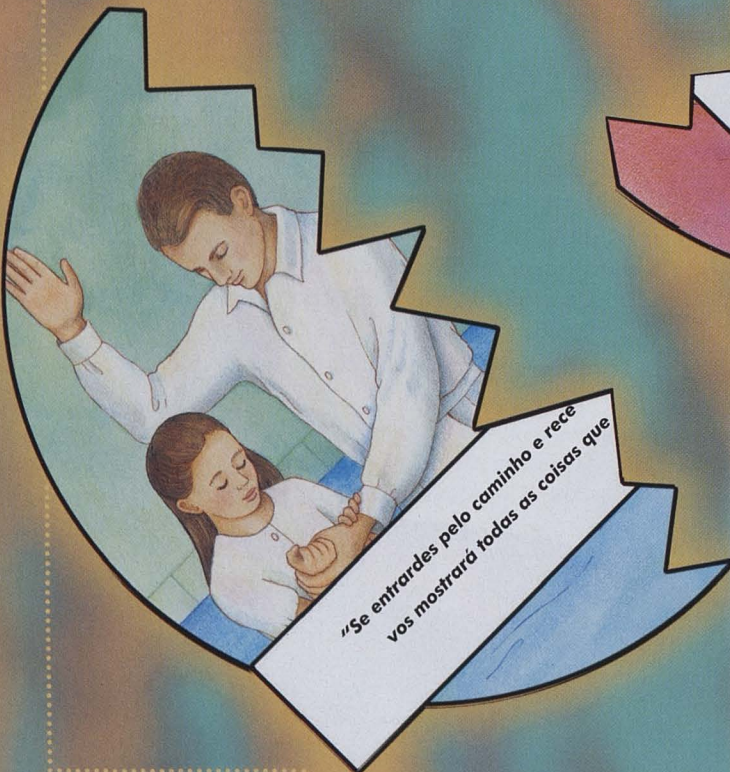
Som Pai Celestial



ILUSTRAÇÕES: DANIEL LEWIS



berdes o Espírito Santo, ele
deveis fazer." (2 Néfi 32:5).



"Se entrardes pelo caminho e rece-
des, vos mostrará todas as coisas que

Atividade

Recorte o círculo em branco e as duas metades do círculo dividido. Cole cada pedaço do círculo dividido no círculo em branco para completar o quebra-cabeça. Leia a escritura e pense em como o batismo e a confirmação se completam.

Observação: Se não quiser destacar páginas da revista, copie esta atividade ou imprima-a da Internet em www.lds.org. Para o inglês, clique em "Gospel Library". Para os demais idiomas, clique em "Languages".

No Reino do Bom Pai Celestial

“E seus filhos serão batizados para a remissão de seus pecados quando tiverem oito anos de idade; e receberão a imposição das mãos” (D&C 68:27).

LINDA CHRISTENSEN



*Jesus foi a João Batista,
Na Judéia o encontrou.
Batizado foi por imersão
Nas águas do Rio Jordão.*

*“Vou cumprir toda a justiça”,
Diz Jesus ao bom João,
“E assim entrar no reino
De meu Pai em retidão.”*

*Nós agora já sabemos
Que o batismo é essencial
Para se entrar no reino
Do bom Pai Celestial.
 (“Batismo”, *Músicas para Crianças*, pp. 54–55)*

McKenzie, de oito anos de idade, foi batizada e confirmada recentemente. Disse: “A melhor parte do batismo foi quando entrei na água. Eu me senti pura, tranqüila, animada e feliz”. Matthew, de sete anos de idade, aguarda, ansioso, sua data de batismo e confirmação. Ele disse: “Alguns portadores do sacerdócio vão impor as mãos sobre a minha cabeça”.

Matthew e McKenzie entendem que ser batizado e confirmado é um mandamento. Sabem que precisam seguir o exemplo de Jesus a fim de poderem entrar “no reino do bom Pai Celestial” para viver com Ele e Jesus Cristo um dia (ver 2 Néfi 31:17–18).

Complete o quebra-cabeça circular descrito na página A4 para lembrar que ser batizado por imersão, ser confirmado membro d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e receber o dom do Espírito Santo são algumas das coisas mais importantes que alguém poderá fazer na vida.



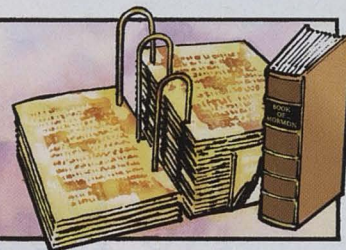
Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Prepare os materiais para o jogo de perguntas e respostas que se encontra no manual Primária 3, lição 11, p. 50. Forneça as perguntas e um objeto para lançar para cada criança. Ensine às crianças que o batismo e a confirmação são mandamentos (ver D&C 68:27).
Mostre a gravura 208 do Pacote de Gravuras do Evangelho (João Batista Batizando Jesus) e faça um resumo da história do batismo de Jesus. Peça às crianças que contem o que sabem sobre o batismo e a confirmação. Faça uma revisão dos convênios feitos no batismo. Distribua o jogo para cada classe e dê tempo suficiente para as crianças o terminarem. Conte a história da menina que queria ser batizada (ver Primária 3, p. 53). Preste testemunho da importância do batismo e da confirmação e cante um hino sobre o batismo ou o dom do Espírito Santo.
2. Escreva o verbo Recordar no quadro-negro. Peça às crianças que citem coisas que julguem importante lembrar. Acrescente as palavras Jesus Cristo para que apareça no quadro-negro a frase Recordar Jesus Cristo. Pergunte-lhes por que acham importante recordar a Jesus Cristo. Explique-lhes que você está pensando numa maneira importante de recordar Jesus Cristo. Dê três ou quatro pistas para ajudar as crianças a adivinharem que está pensando no sacramento. Mostre a gravura 603 do Pacote de Gravuras do Evangelho (A Bênção do Sacramento) e 604 (A Distribuição do Sacramento). Peça às crianças que digam o que sabem sobre o sacramento. Leia as orações sacramentais (ver D&C 20:77, 79) e peça às crianças que prestem atenção à palavra recordar. Discuta o que acontece na reunião sacramental em preparação para o sacramento e a importância da reverência. Recapitule os convênios feitos no batismo e ajude as crianças a compreenderem que, durante o sacramento, temos a oportunidade de renovar os convênios assumidos. Termine com a dramatização de situações em que a compreensão dos convênios batismais pode ajudar as crianças a fazerem boas escolhas. ●



DA VIDA DO PROFETA JOSEPH SMITH

Milagres ao Longo da Jornada de Joseph



No primeiro semestre de 1832, Joseph e outros líderes da Igreja foram ao Missouri para visitar e ensinar os membros da Igreja que lá residiam. Ao terminarem sua missão, Joseph Smith, Sidney Rigdon e Newel K. Whitney embarcaram numa carruagem para retornarem a Ohio.



É bom poder-nos regozijar com o povo de Deus.

Enquanto viajavam em alta velocidade, os cavalos da diligência se assustaram. O irmão Whitney tentou saltar da carruagem, mas seu casaco ficou preso, e seu pé foi prensado pelos aros da roda. Ele quebrou a perna e o pé. Joseph conseguiu saltar da carruagem sem se ferir.



O irmão Rigdon seguiu viagem, mas Joseph ficou com o irmão Whitney por quatro semanas e cuidou dele enquanto se recuperava do acidente.



Joseph e o irmão Whitney comiam e dormiam numa hospedaria. Certo dia, Joseph passou mal depois do jantar.

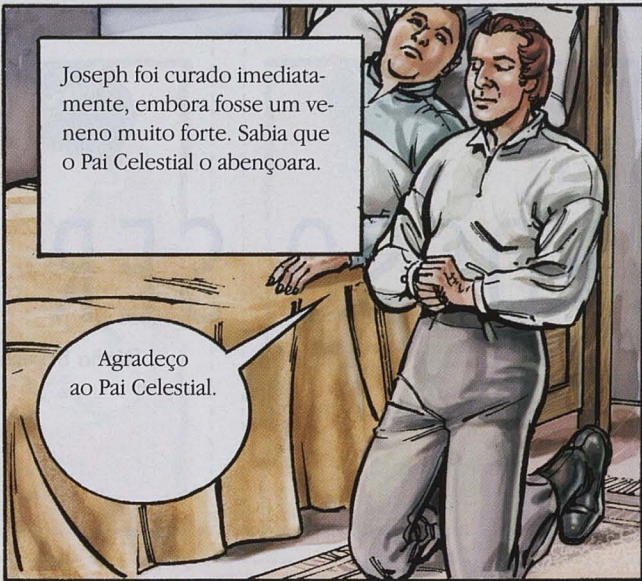


Tinha sido envenenado.

ILUSTRAÇÕES: SAL VELLUTO E EUGENIO MATTOZZI

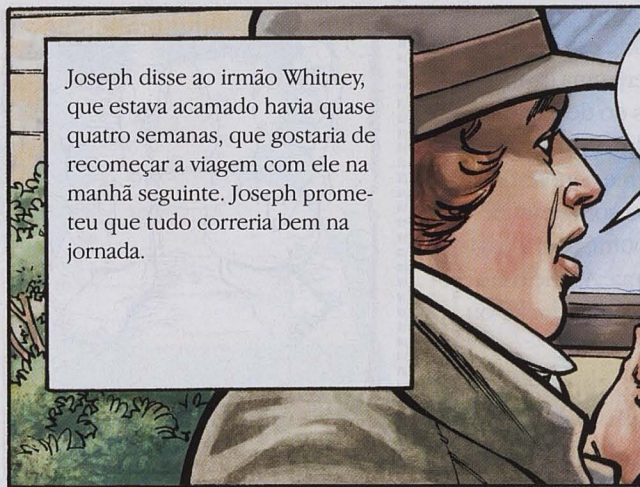


O irmão Whitney deu uma bênção em Joseph.

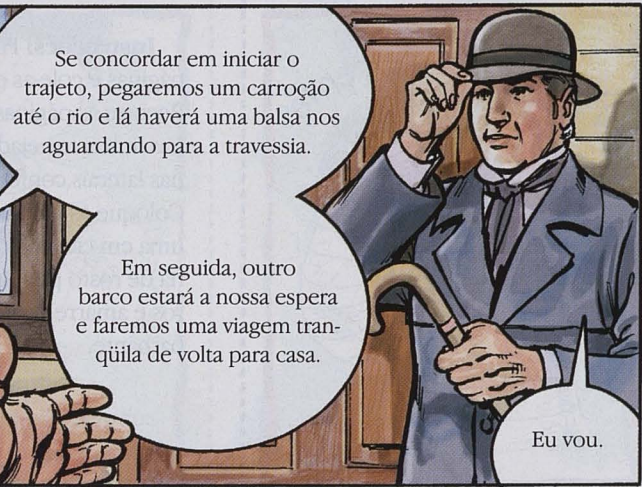


Joseph foi curado imediatamente, embora fosse um veneno muito forte. Sabia que o Pai Celestial o abençoara.

Agradeço ao Pai Celestial.



Joseph disse ao irmão Whitney, que estava acamado havia quase quatro semanas, que gostaria de recomeçar a viagem com ele na manhã seguinte. Joseph prometeu que tudo correria bem na jornada.



Se concordar em iniciar o trajeto, pegaremos um carroção até o rio e lá haverá uma balsa nos aguardando para a travessia.

Em seguida, outro barco estará a nossa espera e faremos uma viagem tranquila de volta para casa.

Eu vou.



Joseph e o irmão Whitney iniciaram a viagem para casa.

Tudo sucedeu exatamente como Joseph prometera.

ILUSTRAÇÕES: SAL VELLUTO E EUGENIO MATOZZI

POSSO SER REVERENTE

Diana Eckersell Janson

PossO Ser Reverente



PossO ser reverente,
da cabeça

1

Instruções: Pinte estas duas páginas e cole-as em uma cartolina. Recorte as páginas do desenho nas linhas tracejadas. Faça furos nas laterais conforme o indicado. Coloque as páginas com desenho uma em cima da outra, com a página de rosto por cima. Alinhe os furos e amarre o livro com um fio ou barbante.



Observação: Se não quiser destacar páginas da revista, copie esta atividade ou imprima-a da Internet em www.lds.org. Para o inglês, clique em "Gospel Library". Para os demais idiomas, clique em "Languages".



à ponta dos pés.

2



Quando ando, não
faço barulho.

3



E ao falar, as palavras saem
com doçura,

4



não a toda altura.

5



Quando escuto,

6



fico de boca fechada

7



e mantenho os braços cruzados.

8



Quando oro, a cabeça
abaixo

9



e fecho os olhos com fé.

10



Posso ser reverente,
da cabeça

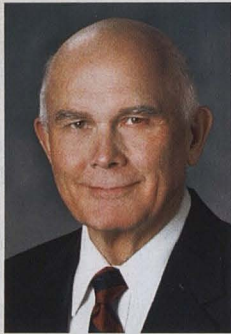
11



à ponta dos pés.

12

Como posso ser protegido espiritualmente?



O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, exprime algumas idéias sobre o assunto.

Arrependa-se dos seus pecados a cada semana e renove seus convênios ao tomar o sacramento com as mãos limpas e o coração puro.

Apegue-se com firmeza às escrituras, cujos ensinamentos nos protegem do mal.



Guarde os mandamentos, ore pedindo orientação, assista às reuniões da Igreja e tome o sacramento todos os domingos.

Nunca faça nada que afaste o Espírito.

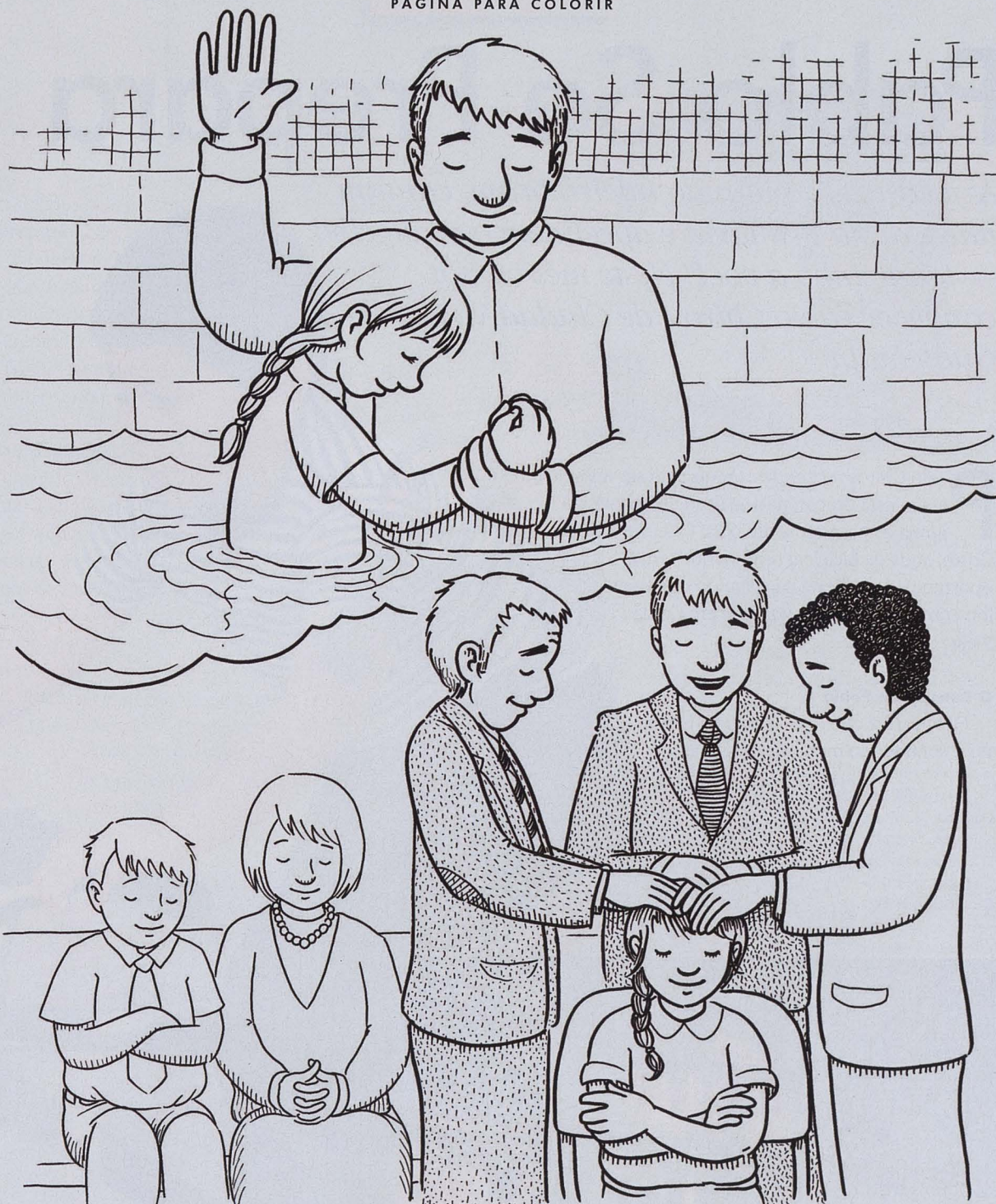
Foi-lhe ensinada a retidão e você tem certeza de sua verdade, portanto permaneça nela.



Jamais ingira substâncias nem faça coisas com o corpo que afastem o Espírito do Senhor e o deixem sem proteção contra o engano.

Extraído de "Para Que Não Sejam Enganados", A Liahona, novembro de 2004, pp. 45-46.

PÁGINA PARA COLORIR



VOU MOSTRAR MINHA FÉ EM JESUS CRISTO SENDO BATIZADO E CONFIRMADO

“E seus filhos serão batizados para a remissão de seus pecados quando tiverem oito anos de idade; e receberão a imposição das mãos” (D&C 68:27).

ILUSTRAÇÕES: APRYL STOTT

ILUSTRAÇÕES FOTOGRAFICAS: JOHN LUKE, CHRISTINA SMITH, MATTHEW REIER E ROBERT CASEY

Pablo Se Prepara

As crianças do mundo inteiro oram, cantam músicas da Primária e aprendem o evangelho — igualzinho a você! Neste mês vamos conhecer Pablo Chiroy, de Ciudad Vieja, Guatemala.

Pablo Chiroy mal pode esperar para ser missionário, assim está preparando-se desde já. Adora ir à Igreja e aprender sobre o Pai Celestial e Jesus Cristo, anda de bicicleta sempre que tem a oportunidade e já está partilhando o evangelho com seus amigos e vizinhos em Ciudad Vieja.

O Batismo de Pablo

Quando fez oito anos, Pablo foi batizado e confirmado membro da Igreja.



Ficou grato pela presença do pai, pois não estava somente animado, mas também um pouco tenso.

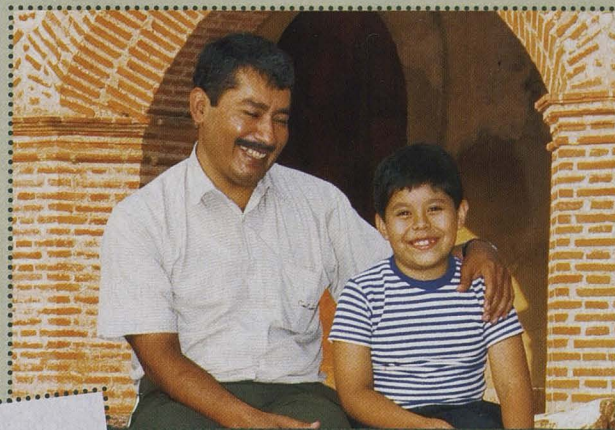
“Fiquei com um pouco de medo de me afogar”, conta. Mas é claro que isso não aconteceu. E depois ele sentiu algo novo. “Eu me senti bem — foi uma sensação diferente.”

Foi um sentimento tão bom que ele teve vontade de partilhá-lo com os outros.

A Obra Missionária de Pablo

Quando os missionários pediram à família de Pablo que ajudasse a encontrar pessoas para ensinar, Pablo lhes pediu um folheto. Na manhã seguinte, a caminho da escola, deu o folheto à mãe de um amigo no ponto de ônibus.

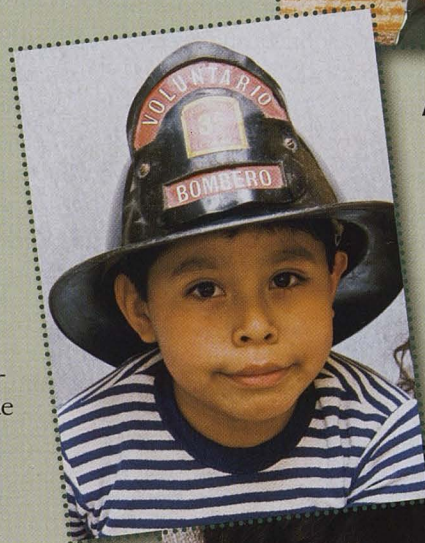
“Todas as manhãs, ele pergunta a ela se o leu”, conta a mãe de Pablo. “Tenho certeza de que não vai desistir até ela ler.”



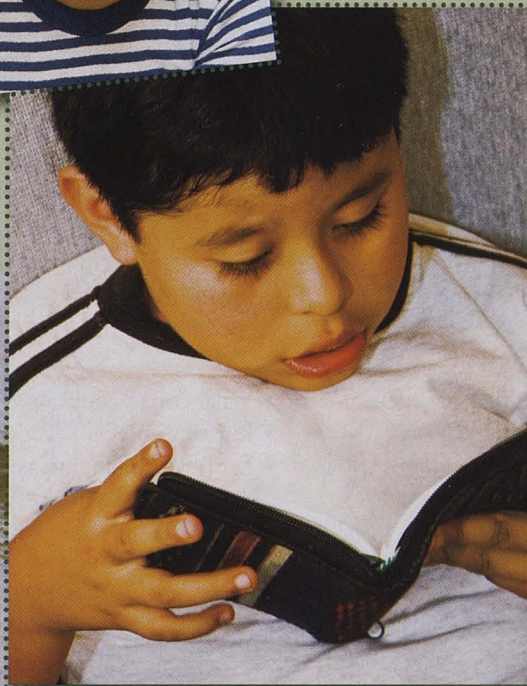
A Guatemala de Pablo

Pablo adora visitar novos locais e ver coisas interessantes. E tem a sorte de viver num lugar muito interessante.

Pablo mora na periferia de Antigua Guatemala, cidade cujo nome significa “Antiga Guatemala”. A cidade tem quase 500 anos. Como a população preservou os belos edifícios de estilo colonial



Pablo Chiroy e sua família moram perto de Antigua Guatemala, cidade com muitos edifícios antigos. Pablo adora cantar hinos e espera tornar-se bombeiro voluntário como o pai (no alto).

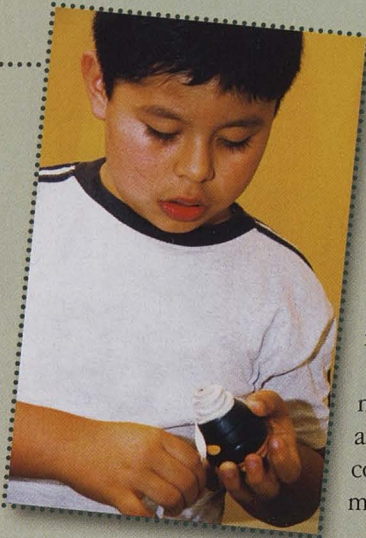




Onde no Mundo Se Situa Ciudad Vieja, Guatemala?

A Guatemala é um país da América Central. O espanhol é o idioma oficial, mas há mais de 50 línguas diferentes faladas pelos habitantes. Mais de 200.000 membros da Igreja vivem na Guatemala.

Ciudad Vieja foi uma das primeiras capitais da Guatemala, mas depois o governo se instalou a 5 quilômetros de distância, em Antigua (no alto e embaixo).



espanhol, hoje turistas de todo o mundo visitam Antigua.

Pablo tem a oportunidade de ver coisas interessantes onde mora, e seus pais trabalham como guias turísticos, levando pessoas para pontos pitorescos da Guatemala. Pablo adora quando seus pais o levam com eles. "Gosto de viajar com a minha família", diz.

A Família de Pablo

A família de Pablo adora estar junta. Gostam principalmente de cantar juntos

nas noites familiares.

Pablo tem duas irmãs mais novas: Andrea, de seis anos, e Sofia, de dois. Ele confessa: "Às vezes, nos damos bem, às vezes não".

Mas ele se esforça para ser um bom irmão mais velho e brinca com elas. Andrea gosta disso. Elas o admiram assim como ele admira o pai.

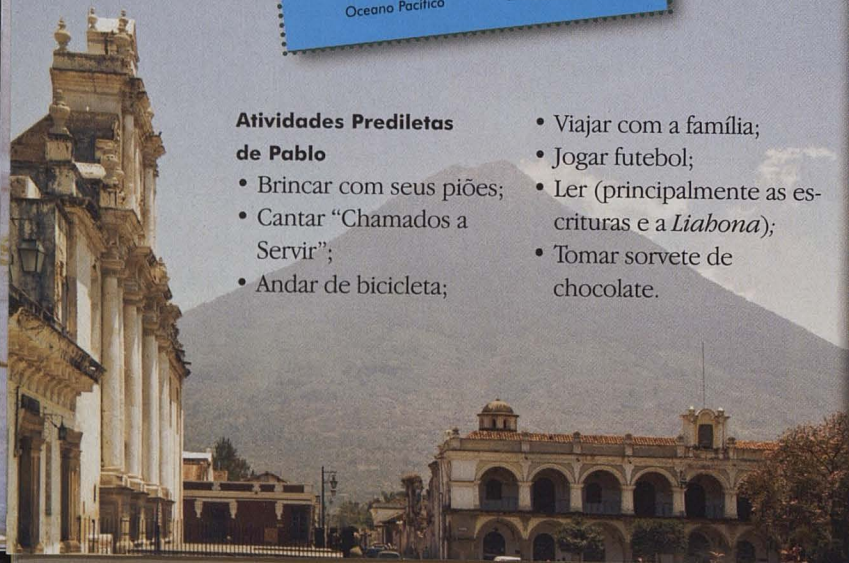
O pai de Pablo serve como bombeiro voluntário, e Pablo espera um dia ter a chance, depois de ajudar as pessoas como missionário, de servir também como bombeiro. ●

No alto: Pablo gosta de brincar com seus piões. À direita: Ele e os pais, Jorge e Claudia, e as irmãs mais novas, Andrea e Sofia, moram num vale cercado de vulcões (abaixo).



Atividades Prediletas de Pablo

- Brincar com seus piões;
- Cantar "Chamados a Servir";
- Andar de bicicleta;
- Viajar com a família;
- Jogar futebol;
- Ler (principalmente as escrituras e a *Liabona*);
- Tomar sorvete de chocolate.

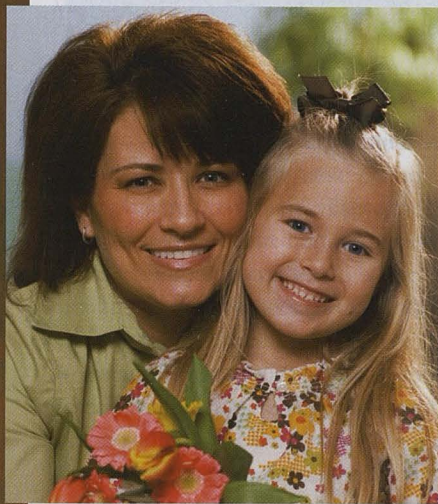


Cada Irmã É uma Filha Amada de Pais Celestes e Tem Potencial Divino



Ensine as escrituras e citações que atendam às necessidades das irmãs a quem visitar.

Testifique da doutrina. Convide as irmãs visitadas a externarem o que sentiram e aprenderam.



O Que Significa Ser uma Filha Amada de Pais Celestes?

Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro: “Vocês (...) são literalmente filhas espirituais de Deus, ‘[filhas geradas] por pais celestiais’ com uma natureza divina e um destino eterno. Vocês receberam suas primeiras lições de seus pais celestiais no mundo espiritual. Foram enviadas à Terra para serem ‘provadas’. (...)”

Vocês são as preciosas filhas da promessa. Se guardarem os estatutos e mandamentos do Senhor e derem ouvidos a Sua voz, Ele prometeu que as exaltará sobre todas as nações para louvor, para fama e para glória” (“Vocês Têm um Nobre Legado”, *A Liabona*, maio de 2006, pp. 106, 107).

Presidente James E. Faust (1920–2007), Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: “A convicção de que são filhas de Deus lhes proporcionará consolo e auto-estima. Isso significa que poderão encontrar forças no bálsamo de Cristo, que as ajudará a enfrentar os sofrimentos e problemas com fé e serenidade” (“O que Significa Ser uma Filha de Deus”, *A Liabona*, janeiro de 2000, p. 123).

Presidente Lorenzo Snow (1814–1901): “Cremos que somos filhos do nosso Pai Celestial e que possuímos em nossa constituição espiritual as mesmas capacidades, poderes e faculdades que nosso Pai possui, ainda que em estado embrionário, o que exige que passemos por determinadas etapas ou provas por meio das quais esse potencial se desenvolverá e melhorará de acordo com a atenção que dedicarmos aos princípios recebidos” (“Discourse”, *Deseret News*, 24 de janeiro de 1872, p. 597).

Como Posso Compreender e Alcançar Meu Destino Divino?

Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985): “Todas vocês precisam sorver avidamente as verdades do evangelho relativas à natureza eterna de sua identidade individual e o caráter único de sua personalidade. Vocês precisam, cada vez mais, sentir o perfeito amor que nosso Pai Celestial tem por vocês e sentir o valor que Ele atribui a vocês individualmente. Reflitam sobre essas verdades grandiosas, principalmente nos momentos em que, no silêncio da ansiedade que vocês podem vir a sentir, talvez fiquem meditativas e perplexas” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball* [2006], p. 246).

Romanos 8:16–17: “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados”.

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Devemos ser criadores a nossa própria maneira, edificando uma fé individual em Deus, no Senhor Jesus Cristo e em Sua Igreja. Devemos criar uma família e ser selados no templo sagrado. Devemos edificar a Igreja e o reino de Deus na Terra. Devemos preparar-nos para nosso próprio destino divino: Glória, imortalidade e vida eterna. Essas bênçãos sublimes podem todas ser nossas, por meio de nossa fidelidade” (“A Criação”, *A Liabona*, julho de 2000, pp. 104–105). ■

Perguntas e Respostas

“Tenho alguns amigos que não vão mais à Igreja. Como posso ajudá-los a voltar?”

Todo membro novo precisa ter um amigo na Igreja, receber uma responsabilidade e ser nutrido “pela boa palavra de Deus” (Morôni 6:4).¹ Mesmo que seus amigos não sejam recém-convertidos, essas três coisas podem ser de grande valia para eles.

Você também pode orar pedindo auxílio. No Livro de Mórmon, uma das histórias mais marcantes do retorno de alguém ao evangelho aconteceu por causa da oração (ver Mosias 27:14).

Mostre a seus amigos que você se importa com eles e seja um bom exemplo. Ajude-os a perceber que a observância dos padrões do evangelho é uma excelente maneira de ser feliz (ver Mosias 2:41).

Por fim, não desista. O Senhor respeita nosso arbítrio e permite que cada um de nós se aproxime d'Ele quando estiver pronto. Alguns levam mais tempo do que outros. Contudo, por mais que demore, seus esforços terão valido a pena.

Ao ajudar seus amigos a voltarem para a Igreja, você estará seguindo o exemplo do Salvador. Com amor e compaixão, Ele convidou as pessoas a virem a Ele, a seguirem o evangelho de modo mais pleno e a alcançarem todo o seu potencial.

NOTA

1. Ver Gordon B. Hinckley, “Um Perfeito Esplendor de Esperança”, *A Liabona*, outubro de 2006, p. 4.



Aborde Assuntos do Evangelho

Fiquei preocupada ao perceber que uma boa amiga não estava mais frequentando a Igreja. Uma amiga íntima dela falecera havia pouco tempo, e ela estava começando a ter dúvidas. Certo dia, convidei-a para uma festa com jovens da Igreja. Fiz a meta de falar da Igreja pelo menos uma vez. Depois que as outras moças foram embora, conversamos sobre vários assuntos ligados à Igreja que nem me teriam passado pela cabeça abordar. Aprendi que, ao fazer a minha parte, o Senhor cuidará do restante. Tudo o que precisamos fazer é abrir a boca (ver D&C 28:16).

Rebecca T., 16, Washington, EUA



Ore por Eles

Algo que pode ser de grande proveito é visitá-los e mostrar interesse por eles. Convide-os para atividades da Igreja. Ore bastante ao Pai Celestial. Peça a Ele que lhe mostre qual seria a melhor maneira de ajudá-los a voltar e ore por eles, pedindo que passem por uma mudança de coração que substitua qualquer desejo pecaminoso pela disposição de seguir a Cristo. Dê um bom exemplo e mostre-lhes que o evangelho traz felicidade.

Marilú P., 17, Nuevo León, México

As respostas são auxílios e pontos de vista, e não pronunciamentos de doutrina da Igreja.



Resposta às Perguntas Deles

É difícil fazer os amigos voltarem para a Igreja. As pessoas têm muitos motivos para se afastarem. Tente conversar com eles sobre as razões pelas quais não estão frequentando. Você também pode ajudá-los a achar respostas para as dúvidas que talvez os impeçam de voltar. Além disso, mostre o quanto sente falta deles. Quando forem à Igreja, ajude-os a sentirem-se amados e aceitos.

Madison B., 14, Arizona, EUA

Seja um Bom Amigo

Simplesmente seja o melhor amigo que puder. Esteja sempre disponível para seus amigos. Seja um exemplo. Ore por eles. Peça ao Senhor que lhe mostre como ajudá-los. Ele conhece e ama Seus filhos e os ajudará a regressarem ao caminho correto, caso permitam.

Jenna K., 19, Baixa Saxônia, Alemanha

Ajude-os a Recordar Experiências Espirituais

Peça-lhes que se lembrem do testemunho deles, que os conduziu ao batismo. Ajude-os a recordarem os milagres que o Senhor realizou na vida deles como resultado da fé. Ajude-os também a recordarem o poder da oração e do sacerdócio.

Anna R., 21, Donets'k, Ucrânia

Mostre que Se Importa

Pela minha experiência, a maneira mais fácil de incentivá-los a voltar

para a Igreja é simplesmente mostrar que você e a ala os amam. Recentemente, consegui fazer uma das minhas amigas menos ativas se comprometer a vir as nossas atividades das Meninas-Moças. Deus lhe mostrará como tocar o coração deles.

Denali L., 15, Alaska, EUA



Preste Testemunho

A primeira coisa que procuro saber é o motivo da ausência deles na Igreja.

Depois, convido-os para um jantar, noite familiar e também para algumas atividades da Igreja. Ao mesmo tempo, tento mostrar-lhes o quanto o Pai Celestial os ama mencionando algumas escrituras e convidando-os a ir à Igreja. Presto meu testemunho a eles da veracidade desta Igreja, que é o único caminho que nos permite voltar a viver com o Pai Celestial.

William V., 20, Tongatapu, Tonga

PRÓXIMA PERGUNTA

"Uma amiga minha começou a fumar.

Como posso lhe oferecer ajuda para parar sem a ofender?"

Mande a resposta até 15 de setembro de 2008 para:

Liahona, Questions & Answers 9/08

50 E. North Temple St., Rm. 2420

Salt Lake City, UT 84150-3220, USA

Ou pelo e-mail: liahona@ldschurch.org

O seu e-mail ou a sua carta deve conter as informações e a permissão a seguir:

NOME COMPLETO

DATA DE NASCIMENTO

ALA (ou ramo)

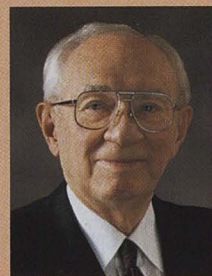
ESTACA (ou distrito)

Dou permissão para a publicação da resposta e da fotografia:

ASSINATURA

ASSINATURA DOS PAIS (se você for menor de 18 anos)

Edificar os que Necessitam de Auxílio



"Sob nossa sagrada e imperiosa responsabilidade como membros da Igreja de Jesus Cristo, nossa obra cuida da redenção, edificação e salvação dos que necessitam de ajuda. Temos o dever de abrir os olhos daqueles que não reconhecem o enorme potencial que têm em si."

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), "Em que Se Resume Esta Obra", A Liahona, agosto de 2005, p. 5.

A Fé Familiar

KIMBERLY REID
Revistas da Igreja

A té hoje, várias catedrais de muitos séculos estão entre os edifícios mais altos da Itália. Muitas ruínas antigas — testemunhas de grandiosas civilizações — ladeiam casas medievais que se sucedem em ruas sinuosas. As normas de construção proibem arranha-céus, e a paisagem rural da Toscana conta com dispositivos jurídicos para protegê-la da urbanização desenfreada e da especulação imobiliária. Isso acontece porque os italianos estão comprometidos com a preservação de sua história. Se o renomado artista da Renascença Michelangelo voltasse à Terra hoje, os italianos esperam que reconhecesse sem dificuldades seu país natal.

Os membros da Igreja de toda a Itália se interessam em preservar muito mais do que tesouros arquitetônicos e paisagens. Seu objetivo é preservar a fé ao longo das gerações. Assim como muitos membros da Igreja em todo o mundo, os santos dos últimos dias italianos são pioneiros na criação de famílias unidas por convênios do evangelho a serem perpetuados ao longo de gerações. Esses membros da Igreja fazem frente a tradições arraigadas e a uma secularização acelerada da sociedade, mas mantêm os olhos fitos no Salvador e se empenham para edificar uma fé que florescerá no coração de seus descendentes.





“Eu sabia que, se criasse meus filhos no evangelho, eles teriam resposta para suas perguntas.”

—Anna Ferrini

todas as bênçãos de uma família eterna, Anna diz: “Eu sabia que meu marido era um bom homem e que tudo acabaria por entrar nos eixos”. Nesse meio tempo, ela ensinou os filhos, Marco e Alessio, a porem o Salvador no centro de sua vida

Página ao lado: Giulia, Marco, Raffaella, Lorenzo, Alessio, Anna e Bruno Ferrini permanecem firmes na fé.

Respeito pela Família

Um dos primeiros componentes para edificar a fé familiar é a coragem de *começar* uma família. Marco e Raffaella Ferrini, do Ramo Florença II, Distrito Florença Itália, namoraram antes de servirem como missionários. Pouco depois de voltarem para casa, ambos se sentiram inspirados, no templo, a se casarem logo. “Na Itália, o que vemos com mais frequência é o casamento depois dos 30 anos de idade”, explica Marco. Alguns amigos e parentes perguntaram: “Por que vão casar-se tão jovens?”

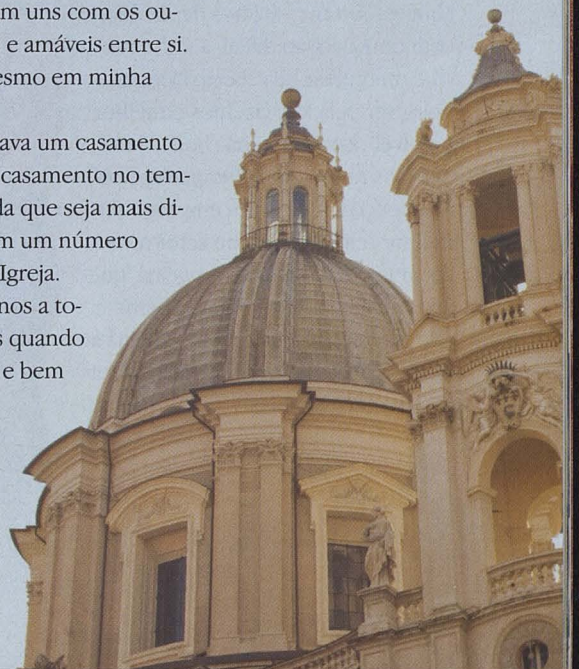
O casal cita a influência dos pais de Marco, Anna e Bruno, que os ajudaram a valorizar o casamento. Quando Anna entrou para a Igreja em 1968, havia poucos membros na Itália. Depois de orar a respeito de sua decisão, ela se casou com Bruno, um homem que respeitava as crenças dela e lhe permitiria ensinar o evangelho aos filhos. “Nunca tive receio de me casar com uma mórmon devido ao grande respeito que Anna e eu tínhamos um pelo outro”, conta Bruno.

Embora sentisse tristeza por não poder oferecer aos filhos

e a valorizarem a família.

Depois de muitos anos, Bruno se batizou na Igreja. Hoje ele é o presidente do Ramo Florença II. Mas durante os 29 anos em que não demonstrou interesse pela Igreja, ele e Anna não deixavam de se empenhar para ter um casamento feliz. Sua relação cheia de amor teve um impacto positivo sobre os filhos e a nora. “Ao entrar na casa deles pela primeira vez, algo que percebi instantaneamente foi sua ótima vida em família”, lembra Raffaella. “Eles não gritavam uns com os outros. Eram sempre calmos e amáveis entre si. Senti o desejo de ter o mesmo em minha vida.”

Raffaella também desejava um casamento no templo. Ela afirma: “O casamento no templo é uma boa meta”, ainda que seja mais difícil atingi-la em países com um número reduzido de membros da Igreja. “Satanás tenta convencer-nos a tomar decisões erradas, mas quando temos uma meta louvável e bem definida na mente, o Pai Celestial ajuda-nos a sobrepujar qualquer obstáculo a fim de alcançarmos esse





objetivo.” Ela é grata por ser mais fácil conhecer membros da Igreja hoje em dia do que na época de seus pais. Sente-se feliz por ter sido abençoada pelo Senhor com a oportunidade de se casar com alguém que, “além de membro da Igreja, é um portador digno do sacerdócio”.

Raffaella e Marco mostraram sua gratidão ao Senhor fazendo sacrifícios para se casarem quando o Espírito lhes indicou. Planejaram uma cerimônia simples e barata, e Marco decidiu adiar a conclusão de seus estudos universitários. “Tudo aqui é tão caro que é difícil fazer mais de uma coisa por vez — estudar, trabalhar e ter uma família”, afirma. A pressão financeira leva a maioria dos italianos a terminar os estudos e começar a carreira profissional antes do casamento, “mas nosso principal desejo era começar nossa família”, ressalta Marco. Ele percebeu que, para isso, apenas três coisas eram imprescindíveis: emprego, moradia e fé para seguir avante. “No início não consegui um emprego muito bom, mas era o suficiente”, recorda Marco. “Sempre que nos deparamos com uma decisão difícil, a única saída é mergulhar de cabeça. Deixamos nos levar pela fé e fazemos o melhor possível”, confiando na chegada das bênçãos necessárias. Tempos depois, foi abençoado com um emprego de melhor remuneração no setor turístico, graças às línguas estrangeiras que aprendeu na missão. Ele também tem um testemunho da obediência ao dízimo, pois sua jovem família nunca passou necessidades.

Marco dá valor aos conselhos dos líderes da Igreja sobre os estudos e pretende formar-se quando seus filhos crescerem um pouco mais. Mas por ora, “sinto o Espírito me dizer que é importante para mim estar com a família. E desde o nascimento dos meus dois filhos, Giulia e Lorenzo, não lamento em absoluto essa decisão”.

“Não temos muito dinheiro”, admite Raffaella, “mas somos felizes.” São felizes por participarem do plano de felicidade e ensinarem suas verdades à geração seguinte — a terceira geração da família a desfrutar as bênçãos do evangelho.

Unidos em Propósito

A união espiritual pode ser um ingrediente crucial para a edificação de uma sólida fé familiar, afirma Piero



Sonaglia, da Estaca Roma Itália. “Ser unidos em propósito é uma fonte de força para todas as famílias”, mas é uma bênção ainda maior quando esse propósito é “buscar juntos a Jesus Cristo”. Essa é a meta mais importante de sua família.

As prioridades de Piero nem sempre foram essas. Aos 15 anos de idade, afastou-se da Igreja sem olhar para trás, até se tornar pai e lidar com o ataque cardíaco quase fatal de seu próprio pai. Esses incidentes reavivaram lembranças de ensinamentos do evangelho recebidos na infância. “Eu soube com muita clareza que tinha de me arrepender e pôr minha vida em ordem”, conta. Soube também que “uma mudança tão importante e drástica” teria repercussões em sua família. Seus pais tinham-se divorciado em parte devido a diferenças religiosas, mas ele queria que sua própria família fosse unida.

A esposa de Piero, Carla, fora criada numa igreja diferente e, quando criança ela a freqüentava todos os domingos. “Mas voltava para casa me sentindo mais confusa ainda”, recorda. Para ela, a religião era mais uma questão de tradição do que algo para pautar sua vida. Carla ansiava por algo mais. Conta: “Senti o forte desejo de orar ao Pai Celestial sozinha, usando minhas próprias palavras” em vez de orações recitadas. Seu relacionamento sincero e próximo com o Senhor a preparara para abraçar o evangelho restaurado quando Piero voltou à atividade plena.

Como pais, agora unidos na fé, Piero e Carla tentam preparar os filhos, Ilario e Mattia, para resistirem às tentações — começando desde já, enquanto ainda são pequenos. “Lemos as escrituras todas as noites e fazemos a reunião familiar”, salienta Carla. “Nossos filhos participam com alegria. Vamos



à Igreja. Oramos juntos. Vamos ao templo.” A freqüência regular ao templo não é fácil para Piero e Carla, pois os templos mais próximos estão na Suíça e na Espanha.

“Tentamos achar, a cada momento, oportunidades de ensino”, acrescenta Piero. “Nesta fase da vida, nossos filhos pequenos estão aprendendo principalmente a obedecerem aos pais.” Piero espera que isso os ajude a obedecerem ao Pai Celestial, dando-lhes a força e o testemunho necessários para permanecerem fiéis ao longo da adolescência e da vida adulta. Ele sabe — e deseja que os filhos também saibam — que a felicidade duradoura só se alcança mediante obediência a Deus.

Assim como Piero, Andrea Rondinelli, da Estaca Roma Itália, entrou em contato com o evangelho após um evento que transformou a sua vida: a morte de seu pai. “Percebi que aquilo não poderia ser o fim”, conta. Sentiu que devia haver vida no além-túmulo e um propósito para a vida e a morte. Ele conheceu a Igreja 15 anos antes quando suas irmãs

Página ao lado:
Andrea Rondinelli orou para ter uma família eterna. Sua esposa, Mariela, e seus filhos, Daniele e Valentina, constituem a resposta as suas orações. No alto: Piero e Carla Sonaglia ensinam o evangelho aos dois filhos, Ilario e Mattia.



Lorenzo e Ilaria Mariani fazem sacrifícios para ensinar os filhos, Gioele e Davide, a manterem uma perspectiva eterna.

tinham-se batizado. Após a morte do pai, procurou os missionários e foi batizado, 15 dias depois.

Logo em seguida, recebeu sua bênção patriarcal. Nela, o Senhor lhe prometeu uma companheira eterna. “Ao buscá-la, orei muito”, relata. Ele queria uma esposa que tivesse um propósito espiritual igual ao seu e terminou um noivado porque a pretendente não queria ser selada no templo. “Fiz tudo ao meu alcance para me preparar para o momento em que conheceria minha esposa”, garante. Em resposta as suas orações, Andrea recebeu a revelação de que um dia teria um filho. Essa experiência o ajudou a ser paciente até conhecer Mariela.

Mariela se convertera na Colômbia, aos 11 anos de idade. Depois de servir como missionária em seu país natal, foi passear na Itália. Ficou surpresa — e um pouco angustiada — ao sentir o Espírito impeli-la a fixar residência lá. “Tudo estava bem na Colômbia”, esclarece. “Eu tinha emprego. Estava envolvida na Igreja. Tinha a oportunidade de estudar. Mas sentia no coração que tinha um propósito aqui, que este era o meu lugar.”

Andrea é grato por esses sussurros do Espírito. Ele e Mariela se conheceram dois anos depois do batismo dele, e hoje têm o casamento que tanto almejaram — selados no templo e unidos na mesma fé. Continuam a fortalecer a união “fazendo coisas juntos, como por exemplo, passear”, revela Mariela.

A noite familiar também é primordial. “O batismo do nosso filho envolveu a família inteira”, diz Andrea. Durante meses, passaram a noite familiar aprendendo sobre a

preparação para o batismo e a confirmação e “estudando os princípios que Daniele iria abraçar. Todos participamos ativamente e nos sentimos muito bem preparados para a ocasião”. Sempre que realizam a noite familiar, pedem contribuições aos filhos. “Nossa filha, Valentina, é a regente”, diz Andrea sorrindo. “Ela é ótima.” Daniele escolhe os hinos e, às vezes, ajuda a preparar as aulas. “A segunda-feira é sempre um belo momento para toda a família”, afirma Andrea. Essas experiências fortalecem o alicerce espiritual sobre o qual seus filhos e netos edificarão.

Viver com Alegria

Um terceiro componente na construção da fé familiar é viver com alegria, realça Lorenzo Mariani, do Ramo Pisa, Distrito Florença Itália. Lorenzo é conselheiro na presidência do distrito, e sua esposa, Ilaria, é dona-de-casa e serve nas Moças. Estão sempre atarefados, mas tentam fazer tudo com um sorriso no rosto. Crêem que sua felicidade visível pode ajudar a moldar as atitudes dos filhos em relação ao evangelho. “Ao fazermos algo para a Igreja, damos um bom exemplo quando não nos mostramos estressados e apresentamos uma



atitude positiva”, diz Lorenzo. “Os filhos percebem se fazem algo com alegria ou simplesmente por obrigação.”

“Todos os dias penso em maneiras de fortalecer a fé dos meus filhos”, revela Ilaria. Ela espera que seu carinho e amor constantes mostrem aos filhos, Gioele e Davide, a alegria que a família lhes proporciona e que os relacionamentos são mais importantes que o dinheiro. Comenta: “As forças que ameaçam a família na Itália incluem a falta de desejo de casar e a decisão de ter somente um filho, a fim de poder conceder-lhe muitos privilégios”. Ela reconhece que outras crianças têm mais bens do que os filhos dela, “mas isso é menos importante” do que reservar um tempo para ensinar aos filhos verdades eternas.

Ilaria às vezes se sente só ao ver tantas mulheres com uma vida social intensa no local de trabalho, mas ora pedindo auxílio e o Espírito a enche de felicidade e força. “Sou imensamente abençoada com muitas irmãs na Igreja que me amam”, alegre-se. Às vezes, quando ora solicitando ajuda, uma irmã do ramo telefona e oferece apoio.

Quanto ao apoio de outros familiares, Ilaria e Lorenzo esperam com ansiedade o dia em que sua posteridade contará várias gerações de antepassados fiéis para servir de inspiração e exemplo. “Oro por nossa descendência”, diz Lorenzo. Na condição de membro da Igreja de segunda geração, “sinto nos ombros a grande responsabilidade de ser o elo forte na corrente”.

Lorenzo e Ilaria sentem enorme gratidão pelo privilégio de serem pioneiros — por estarem entre os primeiros em sua família a criarem os filhos na luz do evangelho. A mãe de Lorenzo foi a primeira pessoa da família a se filiar à Igreja, e Ilaria conheceu a Igreja por intermédio de uma tia. “O evangelho fortalece nosso casamento”, afirma Lorenzo. “Ele ajuda-nos a ter a perspectiva eterna da nossa família. Tentamos fazer as escolhas certas do ponto de vista eterno, e não apenas mortal.” Essas escolhas formam a base de laços fortes que ligam uma geração fiel à seguinte.

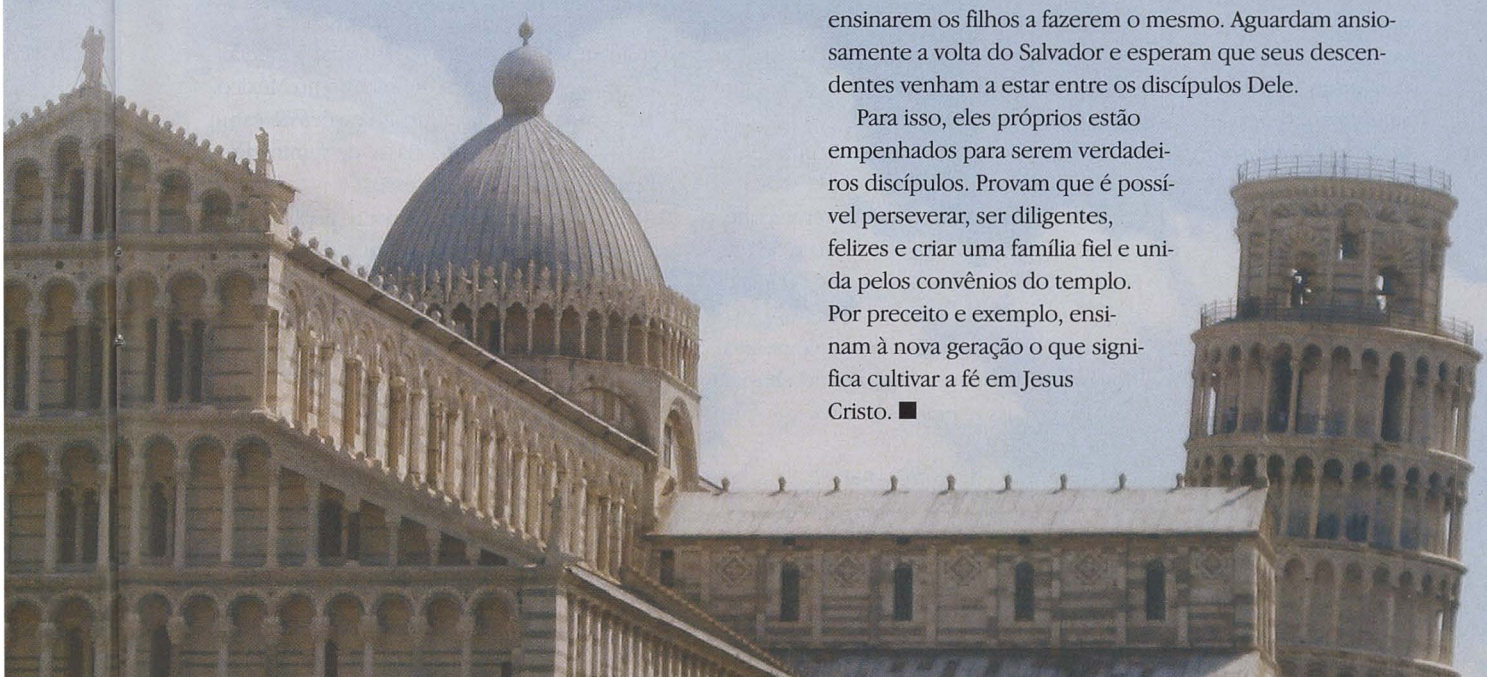
“Às vezes, ao ouvir histórias na conferência geral sobre os bisavós do orador que eram pioneiros e atravessaram as planícies norte-americanas, sinto uma pontinha de inveja”, admite Ilaria. É difícil para ela imaginar ter toda uma árvore genealógica de antepassados que fizeram sacrifícios pelo evangelho. Mas ela e Lorenzo recebem novo alento ao verem o crescimento da Igreja em seu país. São gratos pelos primeiros missionários que plantaram sementes lá e sabem que uma colheita ainda maior está para vir.

Ilaria sorri ao vislumbrar esse dia. “Sei que futuramente alguém lerá o diário da bisavó Ilaria.” As histórias da fé familiar estão começando com ela hoje.

Preparar a Posteridade

Enquanto os cidadãos italianos preservam monumentos antigos e o charme da Renascença, os membros italianos da Igreja também *fazem* história. Criam uma história familiar de significado eterno ao guardarem os mandamentos e ensinarem os filhos a fazerem o mesmo. Aguardam ansiosamente a volta do Salvador e esperam que seus descendentes venham a estar entre os discípulos Dele.

Para isso, eles próprios estão empenhados para serem verdadeiros discípulos. Provam que é possível perseverar, ser diligentes, felizes e criar uma família fiel e unida pelos convênios do templo. Por preceito e exemplo, ensinam à nova geração o que significa cultivar a fé em Jesus Cristo. ■



Construir uma F

ÉLDER BENJAMÍN DE HOYOS
Dos Setenta



Ele era um excelente professor das escrituras. Hoje considero que aquelas sessões de estudo constituíram minha classe de seminário, com meu pai como professor.

Tive a bênção de nascer numa maravilhosa família da Igreja no México. Eu adorava voltar da faculdade para casa, nas férias de inverno, abrir a porta e sentir o cheiro de canela e das tortilhas de farinha. Embora fôssemos pobres no tocante aos bens materiais, éramos ricos no evangelho e no testemunho.

O que eu mais apreciava era o testemunho que meus pais tinham do Livro de Mórmon. Meu pai era um estudante excepcional do Livro de Mórmon. Muitas vezes, mesmo quando eu já era adulto, conversávamos sobre o livro e chorávamos, devido à forte influência do Espírito. Ele compreendia como poucos as doutrinas do livro. Converteu-se em 1917, aos seis anos de idade, e não cansava de contar experiências que teve quando menino ao cuidar de animais na fazenda. Sempre carregava na bolsa o Livro de Mórmon.

Minha mãe era uma mulher serena que estava sempre a serviço da família e do Senhor. Tornou-se um exemplo formidável de fé para a família ao criar seis filhos e servir continuamente na Igreja. Serviu como missionária na década de 1940, quando havia uma única missão no país inteiro.

Os Ensinamentos do Meu Pai

Durante a minha infância e adolescência, meu pai era muito ocupado, pois exercia a

penosa atividade de motorista de caminhão em canteiros de obras. Mas sempre reservava tempo para mim. Quando eu estava na escola secundária, meu pai sempre perguntava por mim a minhas cinco irmãs, ao voltar do trabalho para casa.

Elas vinham até mim e diziam: “Nosso pai quer vê-lo”.

Eu parava de brincar com os amigos e corria para perguntar: “Precisa de alguma coisa, pai?”

Ele respondia: “Traga suas escrituras e venha sentar-se comigo”.

Duas ou três vezes por semana, líamos juntos as escrituras dessa forma. Ele era um excelente professor das escrituras. Naquela época, não tínhamos o seminário no México. Hoje considero que aquelas sessões de estudo constituíram minha classe de seminário, com meu pai como professor.

Ao ler as escrituras e ouvir as explicações do meu pai, aprendi por mim mesmo quais são os sentimentos que o Espírito me traz à mente e ao coração. Muitas vezes o Espírito era fortíssimo quando ele discorria sobre as escrituras.

Experiências dessa natureza com meu pai foram o início do meu próprio testemunho do Pai Celestial e da Igreja. Sempre achei que a Igreja era verdadeira, mas *achar* não bastava. Meu pai me tomou pela mão e a

a Família Eterna



ILUSTRAÇÕES: PAUL MANN



Certa vez, ao passear de carro com amigos, eles dirigiram em alta velocidade. Um policial nos parou, e senti muito medo. Vieram-me à mente as palavras do meu pai sobre a preocupação com o futuro. Essa experiência me ajudou a tomar uma decisão sobre o tipo de amigos que eu gostaria de ter.

colocou sobre a barra de ferro. Seu desvelo para comigo foi a chave para o meu testemunho do evangelho e minha segurança nele.

Naqueles momentos, não só aprendi muitas coisas com ele sobre as escrituras, mas percebi que meu pai me amava de um modo que eu era incapaz de entender plenamente na época. Em outras ocasiões, ele me convidava para ir ao cinema ou ao restaurante, e eu me sentia protegido pelos cuidados e carinho dele. Agora sou pai, e sei que ele me amava de modo único.

Escolher Amizades com Cuidado

Quando eu tinha 16 anos de idade, meus amigos da escola não eram, em sua maioria, membros da Igreja, apesar de saberem que eu era. Começaram a fumar e a fazer coisas que eu não faria. Assim, as coisas começaram a mudar entre nós; nosso tipo de conversa era muito diferente, e nossa mentalidade e nossas atividades não eram compatíveis.

Certo dia, meu pai me perguntou: “Por que não pensa no efeito que seus amigos exercem sobre você?” Ele me aconselhou

a ter cuidado e a refletir sobre a necessidade de mudar de amigos.

Quando comecei a faculdade, fiquei muito atarefado e não passava mais muito tempo com os amigos, mas certa vez, num passeio, eles decidiram fazer algo ruim. Estávamos de carro, e eles dirigiram em alta velocidade. Um policial nos parou, e senti muito medo. Vieram-me à mente as palavras do meu pai sobre a preocupação com o futuro. Essa experiência me ajudou a tomar uma decisão sobre o tipo de amigos que eu gostaria de ter.

Fiquei muito envolvido nas atividades da Igreja. Foi maravilhoso freqüentar a Mutual, pois decidi ter o tipo de amigos que lá encontrava. Aprendi que meu pai tinha toda a razão: eu deveria ter cuidado e relacionar-me com bons amigos. Precisava de amigos que me ajudariam na preparação para a missão.

Um Pai Celestial Amoroso

Assim como no caso do meu pai terreno, meu Pai Celestial cuida de mim pessoalmente. Sei que Ele me ama. De muitas formas e em inúmeras circunstâncias, cuida de nós individualmente. Às vezes não estamos dispostos a ouvir, pois talvez nossos amigos recebam mais atenção de nossa parte do que Ele. Mas sei que o Pai Celestial nos ama e nos dará a oportunidade de saber no coração que Ele estará a nosso lado se Lhe pedirmos ajuda.

O Privilégio de Distribuir o Sacramento

Lembro-me nitidamente de sentir o amor do Pai Celestial quando era jovem ao participar do sacramento. Como havia poucos rapazes na minha ala, eu distribuía o sacramento todos os domingos. Quando servi como mestre, todos os domingos eu preparava o pão e a água. Naquela época usávamos copos de vidro, que eu lavava um a um.

Ao distribuir o sacramento, via o olhar das pessoas. Idosos, jovens, crianças — cada pessoa tinha um sentimento único ao tomar o pão e a água. Eu conseguia ver que todos amavam o Pai Celestial pessoalmente.

Essas experiências com o sacramento marcaram minha vida para sempre. Todas as semanas, lembro-me do Senhor, que morreu por nós. Recordo que, se formos dignos, poderemos ficar juntos como família eternamente.

Consolo no Testemunho

À medida que meu pai envelhecia, conversávamos sobre a possibilidade de sua morte. Ele não tinha medo, sentia paz. Quando falava sobre a morte, sabia que estaria com sua família novamente. Graças à Expição e à Ressurreição, nós dois sentíamos grande segurança e serenidade. Sempre fomos gratos ao Senhor pelo milagre da Ressurreição.

Por causa dos ensinamentos do meu pai, soube desde a tenra infância que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro — não apenas na mente, mas também no coração. Muitas vezes o Espírito me confirmou que o Livro de Mórmon é verdadeiro, que Joseph Smith é um profeta e que temos um profeta hoje, o Presidente Thomas S. Monson. Saber que tenho o evangelho me traz felicidade. E sei com certeza que o Senhor Se importa conosco e nos conhece. Assim, tenho meu próprio conhecimento pessoal do Senhor Jesus Cristo e, em virtude de Seu sacrifício, sei que poderei estar com meu pai e o restante da minha família novamente. ■



ELES OS AJUDARÃO

“Honrem o pai e a mãe. Eles os ajudarão a tomar boas decisões. (...) Escolham amigos que tenham ideais elevados. Escolham amigos que os ajudarão a ser bons.”

Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994), “To the Children of the Church”, *Ensign*, maio de 1989, p. 82.

A Maior PROVA

da Sua Vida... até Agora

Ao se preparar para sua difícil prova, Andrea descobriu o segredo para passar na maior de todas as provas.

ADAM C. OLSON
Revistas da Igreja

Quando era jovem em Santiago, Chile, o único sonho de Andrea González era conseguir um diploma universitário que lhe permitisse no futuro sustentar a família, se necessário.

Para isso, esperava formar-se no seminário, tirar boas notas na escola e

conseguir uma classificação satisfatória na Prova de Seleção Universitária (PSU) do país a fim de estudar engenharia.

Mas, quando começou o último ano da escola secundária em preparação para a PSU, começou a duvidar se tudo isso seria possível. "Todas as minhas metas pareciam inatingíveis", recorda.

Metas Nada Fáceis

Andrea pretendia ingressar numa área extremamente concorrida e dominada pelos homens. Devido à concorrência, as universidades mais conceituadas exigiam notas altíssimas na prova de matemática da PSU, em geral alcançadas apenas por alunos abastados oriundos de escola particular.

No afã de superar esses obstáculos, Andrea seguiu uma desafiadora rotina no último ano da escola secundária. Levantava-se muito cedo e estudava até tarde depois de voltar da escola, alimentando-se quando lhe sobravam alguns instantes. Além disso, ia ao seminário quatro noites por semana.

"Às vezes, eu sentia desânimo", conta. "Tive que fazer muitos sacrifícios. Perdi a conta das vezes que meus amigos me ouviram dizer: 'não posso, preciso estudar' ou zombaram da minha inteligência."



Mas ela sabia que não podia desistir se quisesse garantir o futuro.

Passar na Prova

Seus sacrifícios valeram a pena. No exame de matemática da PSU, Andrea foi uma entre os 200 candidatos do país a tirar a nota máxima (850 pontos) e uma das únicas duas meninas de escola pública a conseguir tal proeza.

Além disso, formou-se no seminário, tirou as outras boas notas para as quais tanto estudara e foi nomeada pelos colegas como a “Melhor Amiga” do ano devido ao tempo que dedicara para ajudar os colegas nos estudos.

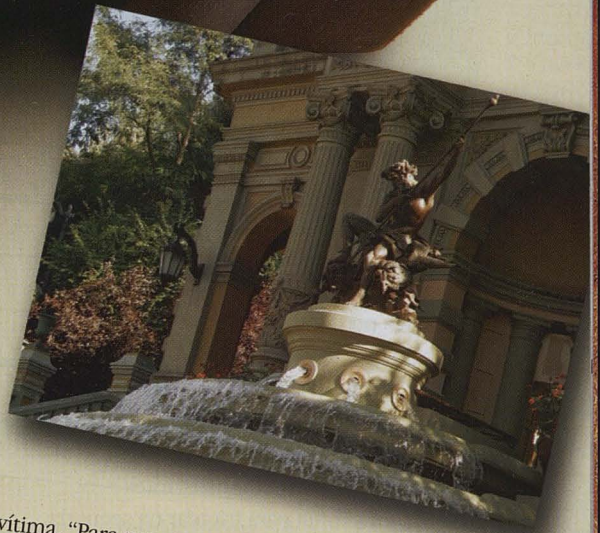
No entanto, Andrea crê que seu sucesso tem menos a ver com a quantidade de *conhecimentos* que possui e mais com os *atos* que sabe que deve praticar. Em outras palavras, recebemos bênçãos ao seguirmos os conselhos do Senhor, e não ao confiarmos em nosso próprio entendimento (ver 2 Néfi 9:28–29). “De nada adianta sermos inteligentes se ignorarmos a Deus”, afirma. “É preciso sempre pôr Deus em primeiro lugar.”

A Outra Prova

Aprender esse princípio ao estudar para o exame de admissão à universidade foi essencial para a *outra* prova enfrentada por Andrea — a prova da vida, imposta a todos nós.

O próprio Senhor explica essa prova nas escrituras: “E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar” (Abraão 3:25).

“O Pai Celestial nos prova para ver o que faremos”, diz Andrea, ao lembrar-se da dura rotina que seguiu e das chacotas de que às vezes foi



vítima. “Para passarmos na prova da vida, temos de ser obedientes”, garante Andrea.

E não só quando as coisas vão bem, mas também nos momentos difíceis.

“A grande prova da vida”, disse o Presidente Henry B. Eyring, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, “é ver se escutaremos os mandamentos de Deus e obedeceremos a eles em meio às tempestades da vida”.¹

Nenhuma Prova É Impossível com Ele

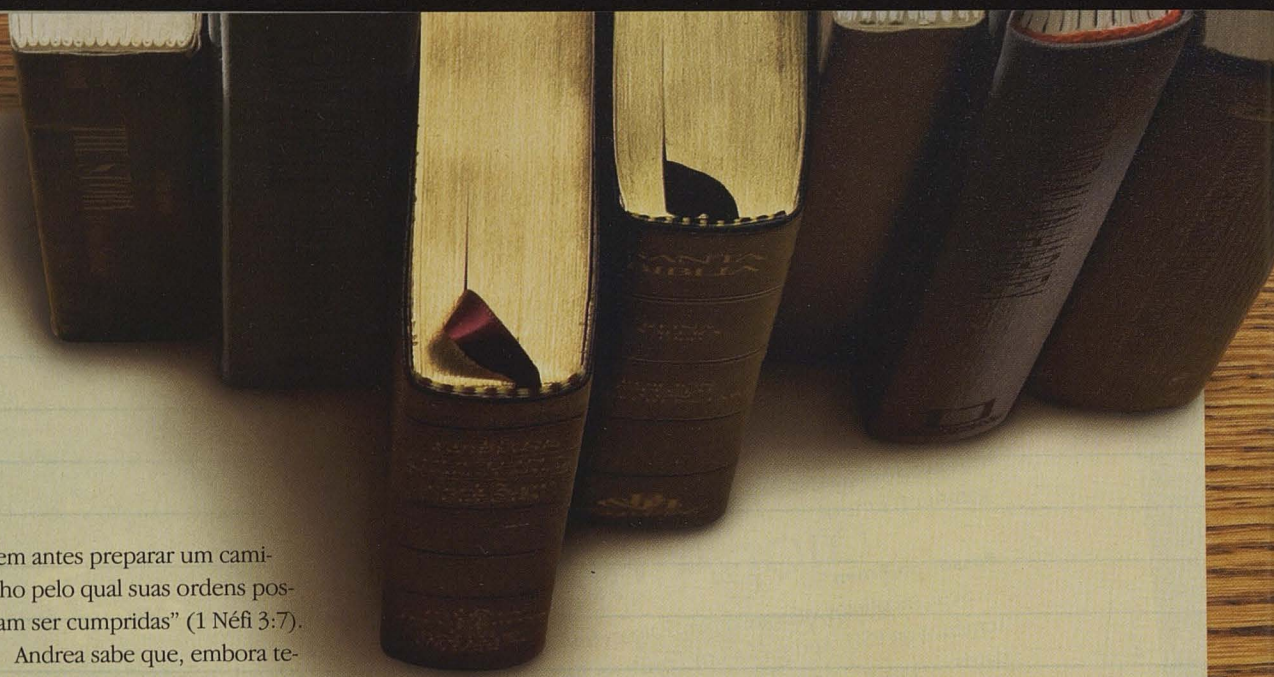
Muitas vezes ocorriam conflitos entre as duas provas. Foi então que Andrea aprendeu que o segredo para ter sucesso em ambas é pôr Deus em primeiro lugar.

Inúmeras vezes ela teve que escolher entre atividades da Igreja e as da escola, entre estudar o evangelho e estudar as disciplinas seculares. Conta que aprendeu bem cedo que se sentia melhor ao dar prioridade à Igreja. Isso fortaleceu seu testemunho de que o Pai Celestial a ajudaria com os problemas *dela* caso se preocupasse primeiramente com *Ele*.

Essas experiências também ensinaram outra importante lição a Andrea. “Ele é capaz de me ajudar nas provas que me confiou”, afirma.

Ou como disse um de seus heróis, Néfi: “Sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens

FOTOGRAFIAS: ADAM C. OLSON, EXCETO QUANDO INDICADO EM CONTRÁRIO; FOTOGRAFIAS DE FUNDO: CRAIG DIMOND



sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas” (1 Néfi 3:7).

Andrea sabe que, embora tenha passado na primeira prova, precisa fazer ainda muito mais antes de se sentir pronta para triunfar na segunda.

Mas tem certeza de que, se puser Deus em primeiro lugar, Ele a ajudará a também ter êxito nela. ■

NOTA

1. “Preparação Espiritual: Começar Cedo e Ser Constante”, *A Liabona*, novembro de 2005, p. 38.



Parabéns,
Andrea, pela
nota máxima!

OS LIVROS DIDÁTICOS DO SENHOR

Durante a preparação para a importante prova, os livros de matemática e de ciências não foram os únicos que Andrea estudou.

“As escrituras são os livros didáticos do Senhor”, compara. “Nas escrituras estão as coisas que Deus deseja que compreendamos. Temos de estudá-las.”

Quando se sentia abatida, não recorria aos livros escolares. “Eu lia os textos do Senhor para receber uma injeção de ânimo. A leitura das escrituras ajuda muito em momentos de desalento.”

Ela aprendeu a amar principalmente o Livro de Mórmon. “Ele mudou a minha vida”, declara. “O exemplo das pessoas descritas nas escrituras foi de grande valia para mim.”

O modo pelo qual Néfi confiou na ajuda do Senhor em suas provações foi um exemplo e tanto para Andrea ao enfrentar suas próprias dificuldades. “Néfi me ajudou imensamente”, conta.

Foi Néfi que disse: “E eis, porém, que eu, Néfi, vos mostrarei que as ternas misericórdias do Senhor estão sobre todos aqueles que ele escolheu por causa de sua fé, para torná-los fortes com o poder de libertação” (1 Néfi 1:20).

Para aprender com o exemplo de fé no Senhor dado por Néfi, leia os versículos a seguir: 1 Néfi 3:7; 4:1; 7:12; 9:6; 17:3, 50; 2 Néfi 4:19, 34.



Dar Vida ao Estudo das Escrituras

Como os membros da Igreja em todo o mundo podem confirmar, há diversas maneiras eficazes de estudar as escrituras.

Em 1830, numa revelação concedida ao Profeta Joseph Smith, o Senhor o exortou: “Aprende de mim e ouve minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim” (D&C 19:23). O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) reafirmou essa promessa de paz e orientação: “Percebo que, quando negligencio meu relacionamento com a Deidade e tenho a impressão de que nenhum ouvido divino está escutando o que digo e nenhuma voz celestial está falando comigo, parece que estou muito, muito longe. Se mergulho nas escrituras, a distância diminui e a espiritualidade volta”.¹

Alguns membros da Igreja sugerem a seguir maneiras de mergulharmos nas escrituras.

Estudar sobre os Profetas

Li o Livro de Mórmon várias vezes, procurando temas e ensinamentos diferentes a cada vez. Agora meu enfoque é saber mais sobre os profetas do Livro de Mórmon. Quando comecei 1 Néfi, fiz anotações sobre Leí em seis categorias: ensinamentos, características pessoais, relacionamento com a família, relacionamento com Deus, relacionamento de Deus com ele e maneiras pelas quais ele recebeu revelação. Em seguida, estudei esses mesmos tópicos com os profetas que vieram depois: Néfi e Jacó. Estou tentando identificar as qualidades comuns aos homens chamados pelo Senhor como profetas e reconhecer os principais ensinamentos de cada um deles.

Deb Walden, Califórnia, EUA

LEÍ E SEU POVO CHEGAM À TERRA PROMETIDA, DE ARNOLD FRIBERG



Néfi escreveu: "Porque minha alma se deleita nas escrituras e meu coração nelas medita e escreve-as para instrução e proveito de meus filhos" (2 Néfi 4:15).

Fazer Perguntas

Faço perguntas durante a leitura. Elas se enquadram em duas categorias. Primeiro, tento compreender a passagem e ver como pode se aplicar a minha vida. Faço perguntas do tipo: o que na minha vida se assemelha a essa situação? Que princípio está sendo ensinado? Por que o autor incluiu isso? Como posso aplicar isso a minha vida agora mesmo? Segundo, faço perguntas sobre coisas com as quais estou tendo dificuldades na minha vida: situações ou problemas para os quais busco respostas. Pode tratar-se de qualquer coisa relacionada a determinada circunstância na família ou na vida profissional. Ao fazer essas perguntas, às vezes passo todo o meu tempo de leitura das escrituras em alguns poucos versículos, procurando ouvir o Espírito e descobrir o que o Senhor está tentando ensinar-me. Observo que, quando leio com perguntas em mente, recebo respostas.

Joanne Z. Jobanson, Califórnia, EUA

Visualizar-se nas Escrituras

Sempre que leio as obras-padrão, faço-o com um objetivo.

Tento ter o desejo de buscar algo de interesse ou utilidade para mim e para outras pessoas. Procuo um local sem barulho ou conversas. Evito distrações e expulso pensamentos que não estejam relacionados às escrituras. Para isso, imagino o local físico em que ocorreram os eventos que estou estudando e vivo-os como se fosse

um espectador. Concentro-me tanto que me abstraio totalmente do mundo a minha volta.

Juan de Dios Sánchez, República Dominicana

Manter um Diário de Escrituras

Ao pensar nas épocas da minha vida em que de fato mergulhei nas escrituras, percebo que foi quase sempre quando eu mantinha um diário de estudo no qual anotava impressões espirituais recebidas e passagens das escrituras que me inspiravam. Assim, peguei um caderno e uma caneta e guardei-os com as escrituras. No início, achava cansativo escrever sobre o que lera; foi preciso muito tempo e esforço. Na verdade, em vez de um banquete espiritual, eu queria apenas uma rápida merenda para depois continuar as atividades do dia. Mas persisti, e as escrituras ganharam vida. Surpreendi a mim mesma meditando, esmiuçando passagens e aplicando-as a minha vida. Certas frases simples trouxeram soluções para problemas desconcertantes com os filhos. Logo percebi que poderia tomar notas, e isso na verdade nem levava mais tempo do que a simples leitura. Descobri também que, ao reler reflexões do passado, encontro respostas para dificuldades e preocupações do presente. É como se o Senhor me desse inspiração algumas semanas antes de eu precisar dela.

Erica Miller, Utah, EUA

Começar com uma Oração

Foi só depois de entender a importância de orar antes de começar a leitura que me dei conta de uma melhora significativa na minha compreensão das mensagens das escrituras. Percebi que uma oração fervorosa antes da leitura permite ao Espírito Santo falar a minha mente. Uma oração sincera e dirigida com real intento ao Pai Celestial permite ao meu espírito entrar em comunhão com o Espírito Santo ao estudar e ponderar as escrituras. Com o passar do tempo, achei nas



COM UMA PERGUNTA NA MENTE

"Às vezes leio as escrituras procurando doutrina. Às vezes leio as escrituras procurando instrução. Leio com uma pergunta na mente, e a pergunta geralmente é: 'O que Deus deseja que eu faça?' ou 'O que Ele quer que eu sinta?' Sempre encontro novas idéias, pensamentos que não me haviam ocorrido, e recebo inspiração, instrução e resposta a minhas perguntas."

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, "Uma Conversa a Respeito do Estudo das Escrituras", A Liahona, julho de 2005, p. 8.

escrituras respostas para muitas perguntas. Ao direcionar as orações para perguntas específicas relativas a minha situação no momento e pedir ao Pai Celestial que abençoe a minha mente com compreensão, consigo ganhar discernimento para aspectos preocupantes da minha vida. Ao buscar sinceramente orientação antes de começar a ler, identifico situações nas escrituras que posso aplicar a minha vida (ver 1 Néfi 19:23).

Jess Rudd, Washington, EUA

Procurar os Ensinamentos do Salvador

Ao servir como missionário de tempo integral na Missão Chile Santiago Oeste, melhorei muito meu estudo das escrituras e aprendi a torná-lo mais eficaz para meus pesquisadores e para mim mesmo. Certo dia, ao ensinar uma bela família jovem, fui inspirado claramente a não só os incentivar a ler 3 Néfi 11, mas a dar-lhes um objetivo na leitura. Em vez de simplesmente testificarmos que eles iriam aprender sobre a visita do Salvador às Américas, eu e meu companheiro os desafiamos a procurarem o que Cristo ensinara, especificamente a primeira coisa que pregara. Além disso, envolvemos as crianças, dizendo que a leitura seria como uma caça ao tesouro; com isso, elas ficaram muito interessadas. Com as crianças entusiasmadas para ajudar os pais a acharem tesouros da verdade ocultos no Livro de Mórmon, ficamos muito mais confiantes em que família cumpriria.

Ao voltarmos no dia seguinte, a família não só tinha lido e identificado o primeiro ensinamento de Cristo aos antigos habitantes das Américas, mas também era capaz de explicar quase todos os ensinamentos Dele no capítulo inteiro. A empolgação contagiou até as crianças.

Ryan Gassin, Minnesota, EUA

Incluir a Conferência Geral e Hinos

Estávamos tendo dificuldades com nosso estudo das escrituras em família. Como era difícil fazer as crianças prestarem atenção, tentamos um novo método. Eu e meu marido nos revezamos para ler em voz alta discursos

das conferências gerais e, ao chegarmos a uma escritura, dávamos a referência e pedíamos a nossos filhos que a localizassem. Quando achavam, todos a marcavam e depois um deles a lia. Com isso, nossos filhos ficaram muito atentos, a postos com as escrituras e lápis na mão. Ao fim da atividade, disseram: “Ah, por favor, não podemos achar só mais uma escritura?” Depois do estudo das escrituras, decidimos cantar um hino. Em preparação para o hino de encerramento, mostramos a nossos filhos como procurar escrituras no índice no fim do hinário. Eles acharam uma escritura que tínhamos marcado, e cantamos um hino que reforçava o princípio do evangelho em questão. Foi um estudo das escrituras extremamente significativo!

Donna Macurdy Nielson, Virginia, EUA ■

NOTA

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Spencer W. Kimball (2006), p. 75.





A medida que sua voz ecoava do teto elevado da catedral, lágrimas começaram a brotar dos olhos dos paroquianos, que compreenderam a mensagem reconfortante do hino.

O Hino na Catedral

Collin Allan

Em setembro de 2004, fui aos Países-Baixos com dois dos meus netos, Jim e Arianne, para as comemorações do 60º aniversário do fim da ocupação da Holanda na Segunda Guerra Mundial. Tínhamos sido convidados pela Sociedade Histórica Holandesa para participar das celebrações porque meu irmão

Evan, co-piloto de um bombardeiro B-24, morreu em combate durante a liberação, em 1944.

Durante nossa estada, viajamos até Hommersum, do outro lado da fronteira, já em solo alemão, para assistir à cerimônia de inauguração de uma placa no local onde caíra o avião que meu irmão pilotava. Conversei com o

padre Gerard Thuring, um dos organizadores do evento, e em seguida Arianne, de 17 anos, cantou o hino nacional norte-americano, “The Star-Spangled Banner”, e Jim, de 15 anos, ajudou a hastear a bandeira dos Estados Unidos.

Depois, comentei com o padre Thuring que gostaríamos de assistir à missa especial de liberação, no dia seguinte, na igreja dele em Oosterhaus. Ele ficou satisfeito com nosso interesse e disse que éramos bem-vindos. Foi então que criei coragem para dizer que Arianne, que eu já consultara antes, estava disposta a cantar na missa.

Surpreso, ele perguntou: “O que ela vai cantar?”

“Sou um Filho de Deus”¹, respondi.

Esse homem bom e amável pensou por alguns instantes e então disse: “Somos todos filhos de Deus. Tudo bem”.

Ao chegarmos à missa de liberação bem cedo na manhã seguinte, a igreja estava lotada. Na metade da

celebração, o padre Thuring convidou a Arianne para se levantar e cantar. Depois de acompanhá-la até a frente, anunciou: “Agora vamos ouvir um cântico de uma menina mórmon de Utah”.

Sem partitura nem acompanhamento instrumental, a Arianne começou a cantar. À medida que sua voz ecoava do teto elevado da catedral, lágrimas começaram a brotar dos olhos dos paroquianos, que compreenderam a mensagem reconfortante do hino.

Ao final da missa, muitos da congregação externaram gratidão e amor a Arianne por sua contribuição. A experiência foi um lembrete marcante de que todos nós — a despeito da etnia, religião ou língua — somos filhos de Deus. ■

NOTA

1. *Hinos*, 193.

O Contato de Ouro Que Eu Não Conseguia Recordar

Perry W. Carter

Ao ler meus *e-mails* certa manhã, vi um nome que não reconheci inicialmente: Enrique Jorge Dias. A linha de assunto dizia: “*Saludos* [saudações] de um contato de ouro”.

Eu nem fazia idéia do que se tratava e pensei em clicar o botão deletar.

Porém, a curiosidade falou mais alto e abri a mensagem. Estava escrita em espanhol.

Ao ler, fui informado de que, quando Enrique Dias tinha 18 anos, morava em Adrogué, Argentina, onde eu servira como missionário de tempo integral mais de 30 anos antes. Certa manhã, ao andar pelo centro da cidade, abordei-o e dei-lhe um folheto sobre a Primeira Visão. Eu e meu companheiro, seguindo as instruções do nosso presidente de missão, passávamos muitas manhãs distribuindo folhetos nas calçadas de Adrogué. Falamos com talvez centenas de pessoas, embora raramente conseguíssemos o nome delas. A maioria das nossas conversas não durava mais de 30 segundos.

Mais de três décadas depois, não havia como eu me lembrar de ter

falado com um rapaz em particular, mas ele se lembrava de mim. Algumas semanas antes de receber seu *e-mail*, eu colocara meu nome no *site* da Missão Argentina na Internet, onde o irmão Dias o encontrara.

Em seu *e-mail*, explicou que levaria o folheto para casa e o mostrara a sua mãe, que o incentivara a procurar saber mais sobre Joseph Smith.

Quando tentou localizar os missionários, alguns meses depois, eu já tinha sido transferido de área.

Enrique ouviu as palestras e foi batizado e confirmado. Depois disso, trabalhei na Argentina durante mais de 20 meses, mas nunca tomei conhecimento desse batismo.

A breve conversa que tivemos na rua naquela manhã tantos anos antes transformara a vida dele e a de muitas outras pessoas. Dois anos após seu batismo,

Mais de três décadas depois, não havia como eu me lembrar de ter dado um folheto a um rapaz na rua na Argentina.



foi chamado para uma missão de tempo integral no norte da Argentina. Depois, casou-se e continuou fiel na Igreja. Serviu em vários cargos, entre os quais o de bispo, conselheiro de dois presidentes de estaca e sumo conselheiro. Informou ainda que seu filho mais velho servira como missionário em La Paz, Bolívia.

Nem tenho palavras para expressar a alegria que me veio ao coração ao ler esse *e-mail*. Minha missão foi marcada por muitos momentos gratificantes, mas essas notícias tardias de Enrique Jorge Dias tornaram ainda mais doces minhas lembranças do serviço missionário. ■

Pães e Testemunhos

Vida H. Liddell

Certo domingo de jejum na Sociedade de Socorro, uma irmã da ala se levantou para prestar testemunho. Depois de dizer que aprendera o quanto o Senhor a amava e Se importava com ela, contou a experiência a seguir.

Ela tivera pneumonia e, certa manhã, sentia-se particularmente mal. Seu apetite diminuía consideravelmente, e a única coisa que ela achava que poderia comer era um pouco de pão caseiro. Estava ficando desanimada e vinha orando para receber ajuda para suportar as provações.

Na mesma manhã, sua professora visitante chegou com uma bisnaga de pão caseiro. A irmã prestou

testemunho do amor que ela sentira proveniente do Pai Celestial. Ele ouviu suas orações e lhe dera exatamente aquilo de que precisava.



Ao ouvi-la, percebi que eu era a professora visitante mencionada. Pensei naquela manhã, tentando lembrar por que eu decidira levar pão para ela naquela ocasião. Eu não ouvira nenhuma voz nem sentira um ardor no peito. Simplesmente acordara naquele dia com vontade de fazer pão.

Ao preparar as bisnagas, pensei numa irmã da ala que estava doente. Eu me sentira de mãos atadas durante a enfermidade dela, sem saber o que fazer para aliviar-lhe o sofrimento. Veio-me então à mente a idéia de levar-lhe o pão. Quase desisti, pois os pães não estavam com uma aparência muito boa. Mas, quando

experimentei, vi que estavam gostosos. “Pelo menos ela vai saber que eu estava pensando nela”, concluí.

Ainda quentinha, embrulhei a bisnaga de formato inusitado e levei-a à casa da irmã. Ao oferecer-lhe o pão, ela sorriu e agradeceu, mas recusou minha proposta de outros tipos de ajuda. Fui para casa me sentindo bem, mas ainda preocupada por não ter sido mais útil.

Meses depois, quando ouvi o testemunho dela, compreendi que o Espírito Santo me inspirara em resposta às orações dela. Essa experiência me deu uma grande lição sobre a importância de prestar atenção aos sussurros do Espírito. Se nos ocorrer uma idéia para fazer algo bom, devemos colocá-la em prática. O Salvador ensinou: “E tudo quanto persuade os homens a fazerem o bem, vem de mim; porque o bem não vem de ninguém, a não ser de mim” (Éter 4:12).

Sempre que um pensamento nos impelir a fazer o bem, podemos deduzir que provém do Espírito.

Nunca se sabe o grau de importância que podem ter esses sussurros. Eu nem fazia idéia de que um pão seria a resposta a uma oração e que isso fortaleceria um testemunho. E, quando a irmã foi inspirada a relatar sua experiência na Sociedade de Socorro, nem poderia imaginar a lição valiosa que eu aprendera sobre como reconhecer a voz do Espírito. ■

Eu nem fazia idéia de que um pão seria a resposta a uma oração e que isso fortaleceria um testemunho.

Eu Sabia Mesmo?

Justin Geracitano

Depois de uma agradável noite entre amigos na Austrália, em 1998, meu melhor amigo me pediu carona. A caminho da casa dele, nossa conversa girou em torno de nossas crenças básicas. Ele era ateu, e eu, membro da Igreja. Eu sempre soubera que havia um Deus; ele sempre crera que não.

Naquela noite, fiz algo que jamais fizera antes. Pouco antes de deixá-lo em casa, disse-lhe saber que Deus vive, que Jesus é o nosso Salvador e que Joseph Smith recebeu a visita Deles.

Eu já conversara sobre essas coisas com ele inúmeras vezes, mas nunca lhe dissera que sabia que eram verdadeiras. Contudo, percebi que se quisesse deixar uma impressão duradoura, teria de prestar testemunho.

Ao abrir a porta do carro, apertou minha mão e comentou: “Pois é, amigo, é isso mesmo. Todos nós precisamos ser firmes em nossas convicções”.

Mas o problema é que

não era o caso — eu não tinha um testemunho firme. Naquela época, era-me natural dizer coisas dessa natureza, mas eu nunca recebera uma confirmação espiritual da veracidade delas.

O percurso até minha casa durou 20 minutos. E esses 20 minutos mudaram a minha vida. Ao pensar naquela conversa com meu amigo, comecei a refletir sobre a minha vida e o rumo que estava tomando. Ao meditar, o hino “Eu Sei Que Vive Meu Senhor” entrou-me na mente e na alma. Comecei a cantar em voz alta:

Eu sei que vive meu Senhor!

O meu sublime Salvador!

Que vive e reina sobre nós

A todos chama Sua voz.¹

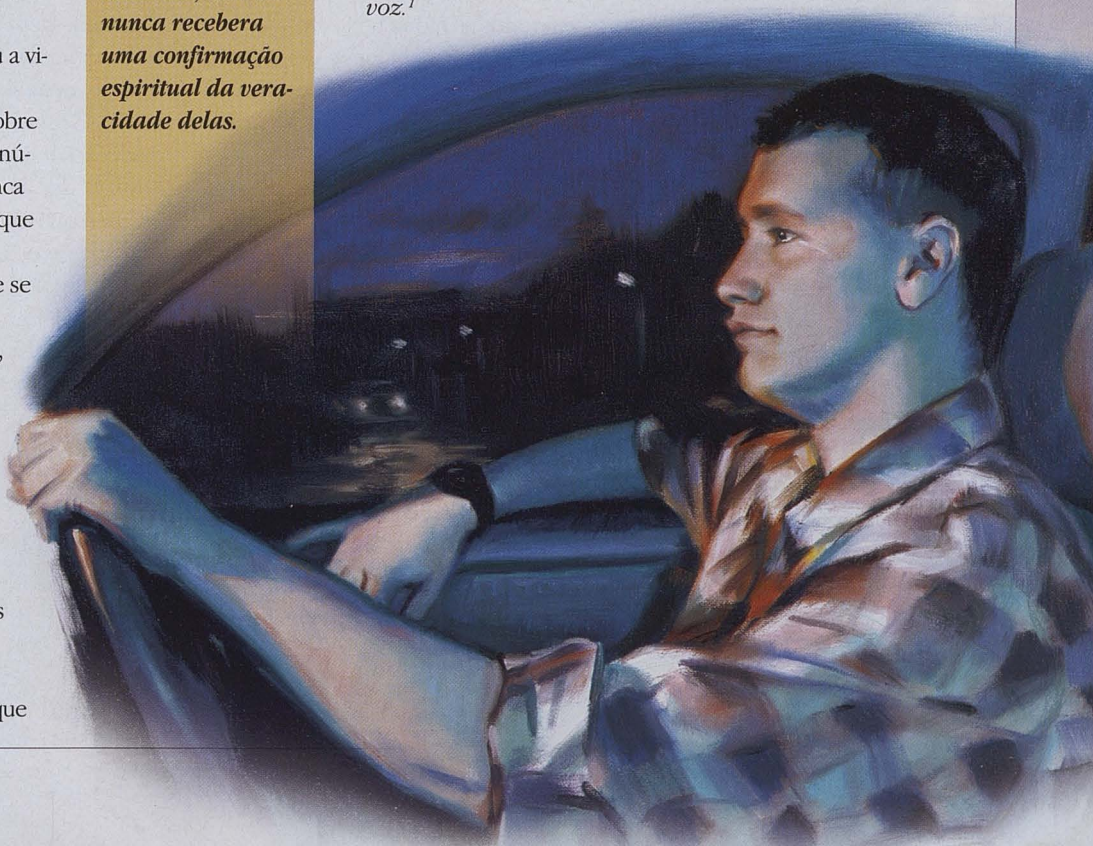
Era-me natural dizer coisas dessa natureza, mas eu nunca recebera uma confirmação espiritual da veracidade delas.

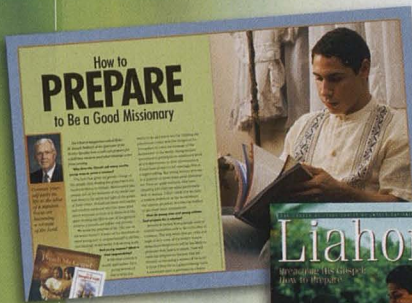
Ao cantar, lágrimas vieram-me aos olhos quando o Espírito me testificou da veracidade dessas palavras e confirmou que o meu testemunho era verdadeiro. Percebi então que se pode obter um testemunho prestando-o.²

Jamais me esquecerei de quando o Espírito confirmou a veracidade do meu testemunho. Sei que vive meu Senhor, pois o Espírito testificou para a minha alma — um testemunho que prestei com alegria, pouco tempo depois, como missionário de tempo integral. ■

NOTAS

1. Hinos, 70.
2. Ver Boyd K. Packer, “A Busca do Conhecimento Espiritual”, *A Liabona*, janeiro de 2007, p. 18.





Chamada para a Obra do Senhor

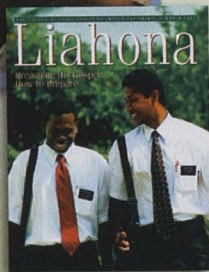
Sou imensamente grata pela *Liabona* de março de 2007, que trata da preparação para o serviço missionário de tempo integral. Em virtude dessa mensagem, tomei a firme decisão de servir numa missão. Há alguns meses, recebi meu chamado. Os artigos da *Liabona* me ajudaram a perceber que agora é o momento em que o Senhor me chamou para auxiliá-Lo em Sua obra. A *Liabona* nos guia para tomarmos decisões corretas.

Síster Juvy Sevilla, Filipinas

A Revista Me Tocou o Coração

A *Liabona* é-me muito preciosa; ficar sem ela é inimaginável para mim. De fato, ela desempenhou um papel determinante na minha conversão há 21 anos. Naquela época, fiquei profundamente impressionada com a maneira pela qual as famílias eram apresentadas nos artigos: orando juntas, indo à Igreja juntas e externando amor. Tudo isso me tocou o coração e me ajudou a compreender o evangelho. Obrigada pelo trabalho maravilhoso que realizam.

Beatrice Sunke, Suíça



Fortalecer o Casamento

Uma amiga minha casou-se recentemente e ofereci-lhe uma revista *Liabona* que fala do casamento e da responsabilidade maravilhosa dos cônjuges de amarem um aos outro e cuidarem um do outro. Embora minha amiga não seja membro da Igreja, leu a revista com o marido e me agradeceu sinceramente, pois ela ajudou a fortalecer seu casamento. A *Liabona* proporciona bênçãos tanto a membros quanto a não-membros.

Beatriz de Guaigua, Venezuela

Sinceros Agradecimentos

Gostaria apenas de apresentar meus sinceros agradecimentos ao Pai Celestial e aos redatores por cuidarem para que a *Liabona* nos traga Sua mensagem nesta parte do mundo. A *Liabona* me dá confiança e coragem em todos os momentos, mesmo quando estou com meus amigos, para procurar desfazer as idéias negativas que eles têm sobre a Igreja. Peço que continuem o bom trabalho que têm feito. Sei que o evangelho se expandirá nesta região do mundo.

Asuquo Dominic Ekpenyong, Nigéria

A Melhor Revista

Sou membro novo da Igreja e venho aprendendo muitas coisas sobre o evangelho com a *Liabona*. As pessoas com quem divido o apartamento também se interessam pela revista. Esperam por ela todos os meses, ainda que pertençam a outra religião. Um dos meus amigos disse que

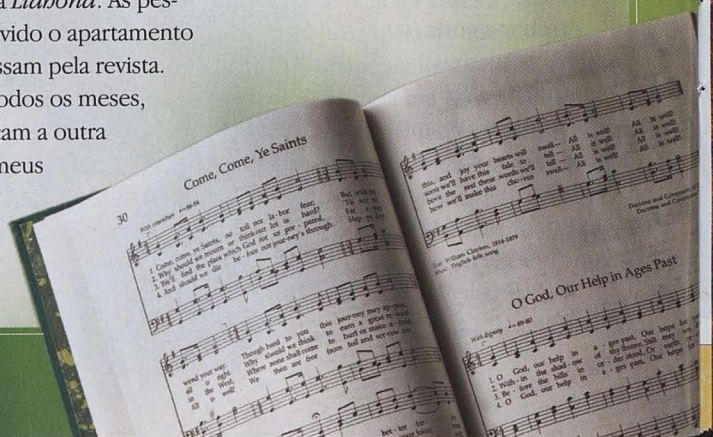
é a melhor revista que já viu na vida. Ficamos todos muito interessados pela folha de orçamento (ver "Folha de Orçamento" no encarte *Preparar Todas as Coisas Necessárias*, setembro de 2007) e todos se comprometeram a segui-la — mas em vez de pagarem o dízimo, meus amigos planejam economizar.

Raja Salamon, Índia

Comovido por um Hino

Ao ler a edição de maio de 2007 da *Liabona*, fiquei profundamente tocado pelo discurso "Os Hinos e Seu Poder de Nutrir". Também tenho um forte testemunho do poder dos hinos. Em fevereiro de 2000, ao ouvir um programa de rádio local, ouvi uma música que nunca ouvira antes. Gostei não só da melodia, mas também da maneira de cantar do grupo e da mensagem transmitida. Posteriormente, descobri que essa música era cantada por um grupo chamado santos dos últimos dias. Eu queria achar a letra inteira da canção. Resolvi fazer uma visita a essa Igreja. No meu primeiro domingo, minha primeira preocupação foi conseguir um hinário. E lá estava: era "Vinde, Ó Santos" (*Hinos*, 20). Fui batizado alguns meses depois.

Richard S. Scotland, Libéria





Quebra-se o Arco de Néfi, Jeremy Winborg

“E aconteceu que quando eu, Néfi, saí para caçar, eis que quebrei meu arco, que era feito de aço puro; e tendo quebrado meu arco, eis que meus irmãos se zangaram comigo por causa da perda de meu arco, porque não conseguimos alimento” (1 Néfi 16:18).



*A*ssim como muitos membros da Igreja em todo o mundo, na Itália, os santos dos últimos dias são pioneiros que formam famílias com várias gerações unidas pelos convênios do evangelho. Esses membros da Igreja enfrentam antigas tradições e o secularismo generalizado na cultura que os cerca, mas concentram-se no Salvador e esforçam-se por nutrir uma fé que floresça no coração de sua posteridade. Ver “A Fé Familiar”, p. 28.

PORTUGUESE



4